

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

①

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SECTOR DE TRANSCRIÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

4. ATA da ^{70ª} sessão extraordinária, em 30 de setembro de 1995, para ouvir o Senhor Administrador de Brasília, Sr. Ronaldo H. Felipe Meira, sobre a questão dos vendedores ambulantes

4.1 - ABERTURA

4.2 - PEQUENO EXPEDIENTE

4.2.1 - Discursos proferidos pelo Excelentíssimo Sr. Ronaldo H. Felipe Meira, Administrador de Brasília.

4.2.2 - Intervenções dos Srs. Deputados ao Excmo. Sr. Ronaldo H. Felipe Meira, Administrador de Brasília.

- Deputada Wasmey de Rêve (PT)
- Deputado José Rodmar (PTR)
- Deputada Lúcia Barcelho (PT)
- Deputado Carlos Alberto (PCB)
- Deputado Benício Torres (PDT)
- Deputado Leziel Pacheco (PST)
- Deputada Laurípedes Carmo (PT)
- Deputado Fernando Neves (PTR)
- Deputada Agnola Queiroz (PC do B)
- Deputada Rodimar Pires (PDT)
- Deputada Manoel Andrade (PTR)

4.2.3 - Réplica dos Drs. Deputados

(2)

Deputado Wasmay de Azevedo (PT)

Deputado José Rodman (PTR)

4.2.4 - Tréplica do Sr. Administrador de ~~B~~ Brasília,
Sr. Haroldo K. Felipe Meira.

4.2.5 - Pronunciamento Final do Sr. Administrador
de Brasília, Sr. Haroldo K. Felipe Meira.

4.3 - ENCERRAMENTO

Ata da 70ª Sessão extraordinária, em 10 de setembro de 1991.

1ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Sr(s). Deputado(s) *Salviano Guimarães*

Secretário(s): Sr(s) / Deputado(s)

As 16 horas e 10 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

- Deputação Agnelo Queiroz (PC do B)
- Deputação Aroldo Satake (PDS)
- Deputado Benício Tavares (PDT)
- Deputação Carlos Alberto (PCB)
- Deputado Cláudio Monteiro (PDT)
- Deputado Edimar Pireneus (PDT)
- Deputado Eurípedes Camargo (PT)
- Deputado Fernando Naves (PTR)
- Deputado Geraldo Magela (PT)
- Deputado Gilson Araújo (PTR)
- Deputado Padre Jonas (PDT)
- Deputado Jorge Cauhy (PL)
- Deputação José Edmar (PTR)
- Deputado José Ornellas (PL)
- Deputada Lúcia Carvalho (PT)
- Deputado Manoel Andrade (PTR)
- Deputada Mª de Lourdes (PSDB)
- Deputado Maurílio Silva (PTR)
- Deputado Pedro Celso (PT)
- Deputado Peniel Pacheco (PST)
- Deputada Rose Mary Miranda (PTR)
- Deputado Salviano Guimarães (PDT)
- Deputado Taaeu Roriz (PTR)
- Deputado Wasny de Roure (PT)

Riva/ M^ã Stein

10/09

16:40

E.77.4

01

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Há ^{Meira} número regimental, declaro aberta a presente Sessão Extraordinária, para ouvir o Sr. Administrador de Brasília.

Sob ~~os~~ a proteção de Deus, iniciamos ¹⁰⁰ nossos trabalhos.

Convido, ^{para compor a} a ~~tomar~~ assento ~~a~~ ¹¹¹ Mesa, o Sr. Administrador

Haroldo Meira.

~~Km nome da Câmara Legislativa.~~

S/ José Alberto.

(cont. ^{Dr.} Presidente)

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)~~ Em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, dou as boas-vindas ao Sr. Administrador de Brasília, Dr. ~~Haroldo~~ Haroldo H. Felipe Meira que prestará esclarecimentos sobre a questão dos vendedores ambulantes.

Informo ao Srs. Deputados e ao Dr. ~~Haroldo~~ Haroldo Meira dos procedimentos a serem adotados durante esta sessão! O Sr. Administrador, na fase destinada a sua exposição, poderá falar até 30 minutos, prorrogáveis por mais 15 minutos. Encerrada a exposição do Sr. Administrador, poderão ser formuladas interpelações pelos Deputados, previamente inscritos, não podendo cada um usar da palavra por mais de 5 minutos, exceto o autor do requerimento que terá o prazo de 10 minutos, de preferência na interpelação. Para responder a cada interpelação, o Sr. Administrador ^{terá} o mesmo tempo que o Deputado para formulá-la. Atendidas as inscrições, poderá o Deputado replicar, contestar a resposta ou solicitar maiores esclarecimentos, e o Sr. Administrador disporá de igual tempo para a

José Alberto

10/09

16h45

E-78.2

tréplica.

Concedo, portanto, a ^{pl} palavra ao Sr. Administrador,
para a sua exposição.

O SR. ~~W~~AROLDO H. FELIPE MEIRA (Administrador de Bra
sília) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, em primeiro lugar,
eu gostaria de agradecer a esta Casa pela oportunidade que *me*
foi concedida, através da convocação, para ^b esclarecer sobre um
trabalho muito difícil, um trabalho que hoje atingiu seu sex
to mês e que acredito não vai parar. Por quê? Porque é um
problema muito sério essa questão da economia informal, prin
cipalmente no que se refere ao caso dos vendedores ambulantes.

Em segundo lugar, a minha vida sempre foi dedicada
à propaganda e à televisão. É a primeira vez que tenho a gra
ta satisfação de atender o convite do Governador Roriz para
exercer essa função de Administrador de Brasília, cidade que
amo e moro há 31 anos, *em* função desse aspecto, ~~desse~~ *da* mi
nha vida de 22 anos, trabalhado ^m diretamente com a propaganda

José Alberto/M.Stein

10/09

16h45

E-78.3

e a televisão, eu tive a ideia de procurar a Secretaria de Comunicação do Governo do Distrito Federal, que possui um arquivo de imagens, um arquivo de realizações, ~~de Governo~~, um arquivo de obras ~~do Governo~~ ^{e/} um arquivo de solenidades do Governo, para poder tentar explicar um processo tão complexo que é esse da organização da economia informal, desses vendedores ambulantes. Espero que este resumo de imagens demonstre exatamente o trabalho do Governo durante esses meses todos. É muito difícil através de palavras, explicarmos toda essa sistemática ~~que~~ foi feita e toda essa problemática, em função de várias e várias reuniões com os vendedores ambulantes e com os camelôs.

~~Então, gostaria de pedir a...~~

S/Ana Lúcia

ANA / ALZIRA 10/09 16:50 (HAROLDO MEIRA FILHO) E - 79/1

... gostaria de pedir a permissão ^{para} ~~de~~ ^{um} ~~este~~ vídeo para que,
após sua exibição, possamos discutir e prestar todos os esclareci-
mentos que se faça ^{necessários},

^{Vamos exibir}
~~Pediria que passasse~~ o vídeo das imagens que

pegamos na Secretaria de Comunicação.

~~(Procede-se a exibição do vídeo.)~~

S/IVI.

Ivi/Alzira 10.09 16h55min AP nº 80

Exibição de um filme de vídeo sobre vendedores

ambulantes.

S/Aya

Aya/Alicéa

10/09

17:00

S.EX/81/1

(Continua a projecção de filme.)

S/ Lúcia

LÚCIA/ALICÉA 17:05 10/9/91 Haroldo Meira

E - 82/1

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira) - Esse trabalho é importante em função de podermos mostrar toda a cronologia e todo o processo que até hoje dura, porque até hoje continuamos em reuniões com as Comissões, tentando fazer um jo go ^{para} de dar oportunidade ^a para todas as pessoas ^{para} de trabalharem. Agora, dentro de um critério e dentro de uma organização. ^{depois} ~~Com~~ disso, estou a disposição aqui para responder as perguntas ~~necessárias~~.

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Wasny de Roure, que é o autor do requerimento.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador) - Sr, Presidente, Sr. Administrador Regional do Plano Piloto, Srs. Deputados, companheiros que estão no Plenário da Casa; Eu gostaria, inicialmente, de fazer uma reflexão sobre a questão da economia in formal. A economia informal é decorrente, sobretudo, do processo de

empobrecimento do trabalhador, sobretudo daquele que nega a margi-

nalidade ~~em função~~ ^{para} de encontrar um espaço digno de trabalho na sua

vida ~~o~~ ^o ~~o~~ ^a nega de todas as formas, entre elas ~~o~~ ^a de encontrar um espaço pa

ra trabalhar de ~~tal~~ ^{modo} maneira que ~~ele~~ não chegue ao final do mês, ao

entregar o salário em casa, a comida, a roupa, com ~~o~~ ^o ~~o~~ ^a penso da indigni

dade, de ter roubado, de ter violentado, de ter ultrajado alguém pa

ra ~~poder~~ sobreviver. [Então, entendemos a economia informal dentro

~~dessa~~ ^{da} perspectiva de um Estado que possibilita a sobrevivência do

homem e não apenas massacra ~~o~~ ^o com a política salarial e com a políti-

ca de desemprego, sobretudo característica do Governo Collor. [Eu

ainda diria mais uma coisa: 

SEGUE HERMIONE.

continua o Sr. Wasny de Roure

... sobretudo característica do Governo Collor. Eu ainda diria ~~que~~
~~mais uma coisa~~, o mercado informal não é um mercado caracterís-
 tica dos países desenvolvidos, muito pelo contrário, é uma níti-
 da característica de país desenvolvido. ~~isso~~ tem que ficar mui-
 to claro, porque todos aqueles que ~~conhecem~~ os maiores mercados do
 Ocidente, sobretudo da Europa e dos Estados Unidos, conhece ~~efetiva-~~
~~mente~~ as feiras livres e conhece claramente o espaço autônomo

que tem aquele trabalhador, de sobreviver de maneira digna. ~~uere-~~

[Concordo aqui com ~~vide~~ ^(no vídeo) que o Sr. Administrador, apresentado, de

lojistas oportunistas, que, utilizando ~~da~~ característica de vende-
 dor ambulante, tenta colocar a sua mercadoria de maneira direta ao
 consumidor. Naturalmente que, para Brasília, sobretudo ~~para~~ o espa-

ço artificial da Esplanada dos Ministérios, ^{até à} ~~pela~~ Rodoviária, é
 difícil ver o pobre, porque o ~~pobre~~ é a negação do Governo Collor

Hermione/Lizete

10/9

17:10

E83/2

e do Governo que tem ^{no} Distrito Federal, seu entreposto, que é ^(trabalha dores) Joaquim Roriz. Então, naturalmente a rejeição ^{desses} é a melhor que pode acontecer porque ^{através} o visual da cidade, ^{o visual} dos cartões postais, não aparecerão, eles não fazem parte da economia do Distrito federal, ^{é um mito, pois,} ^{eles} porque, na realidade, ^{esses} trabalhadores trabalham ^{s/ fundo s/} de quintal ^{ii'} da Ceilandia, ~~no~~ fundo do quintal- da Samambaia, na busca de feff? um produto para ^{levar} ferfer-BOF-à cidade.

Quero dizer mais uma coisa, ^{assim} que aqui, se fala muito do contrabando, ^(se observou) (denominado ~~contrabando~~ e) ^(projetado -) euvi isso no vídeo ~~apoiado~~, ^(para venda) da ~~venda~~ dos produtos trazidos do Paraguai, e quero ~~acreditar~~, Sr.

Presidente, que ~~eu~~ não sou uma pessoa que endosso o ^{mu} contrabando, ~~mas~~ e ^{devo} ^{querer} dizer que não há nenhuma política, por parte do Governo, ^{para} ~~para~~ ^{apauhar} ~~pegar~~ os verdadeiros contrabandistas, ^(presos) os unicos que são ~~pegos~~ são

exatamente os vendedores ambulantes que trazem produtos do Para-

guai. E' quero saber quantos realmente foram ao Paraguai e

produtos para venda.

trouxeram. Na realidade, isso ^é uma prática comum no Brasil,

haja vista os inúmeros ônibus que saem de todas as capitais,

várias de todas as cidades do País, *(com destino sobretudo)* para a Foz Iguaçu. ~~fazer~~

suas compras, sobre na Foz do Iguaçu. Isso era comum quando ~~em~~

(para Manaus) ~~Manaus~~, quando as passagens eram acessíveis. ~~Então~~ até hoje, eu

me questiono se realmente estes ~~homens~~ ^{v. mere com} trabalhadores ~~receberiam~~

o termo pejorativo de contrabandista^s, na perspectiva de sobreviver.

Moas,
~~Mas eu gostaria aqui,~~ (Sr. Administrador, antes de deixar algumas

perguntas para que V.Exa. pudosee responder, *vou mencionar o que* fo video nao mostrou :

a miséria de urn pai de família quecorre diariamente da polícia e

dos fiscais; *das* dos pais e *se* mães grávidas que *ao* (sujeitam a vexame de cor-

rer para não serem presos; ~~O video nao mostrou~~ o espancamento dos

ambulantes da Rodoviária; também nao mostrou o enterro do pai de

família que ^{teve} ~~após ter~~ um enfarte na sua ^{após} ~~ter~~ sua mercadoria apreendida e ver que seus filhos passariam fome. ^(Palmas.) O vídeo ^{não} mostra quem leva os ambulantes a opção de serem ambulantes. Qual a ~~outra~~ alternativa? - Mendigar? Deixar os filhos na rua fc virarem meninos de rua, ^{de} aqueles que perambulam no centro do Plano Piloto, nas cidades de São paulo e Recife, como é por demais conhecido de todos nós. E por cima disso tudo, ^{embora não} ~~o governo que acompanha detidamen~~ ^{pareça,} ~~te mostrou claramente que o Governo Joaquim Roriz está interessado~~ pode ^{estar} ~~omisso~~ diante da situação ^{de} ~~gritante~~ ^{de} ~~agressão~~ ^{tem sido} a prática mais vil e frequente, sobretudo daqueles que não são privilegiados nos cadastros dos sindicatos.

Sr. Presidente, Sr. Administrador, gostaria de deixar

^{as} ~~algumas~~ perguntas para que pudesse ^{ser} ser alvo de sua resposta. Por que os fiscais utilizam ^o ~~o~~ sistema de espancamento? ^{Por} ~~Por~~ que não

Hermione/Lizete

10/9

17:10

E83/5

entra em acordo com os ambulantes, buscando ~~uma~~ alternativa para que possa ganhar o seu sustento, além daquele ~~que~~ número já mencionado.

S/Marlene.

Marlene/Lizete

10.10.91 (Wasny)

17:15

AP-84/1

~~Porque não entram em acordo com os ambulantes, buscando uma alternativas, para que possam ganhar o seu sustento, além daquele número flct-mencionado~~

por S. Exa. Para onde vai a mercadoria apreendida? Porque não fazem, no

ato da apreensão da mercadoria, uma ficha com dados, ⁿ itens apreendidos, no-

a endereço me do ambulante, o endereço ^{itens infringidos e o lugar} para onde vai a mercadoria? Porque os fiscais

levam ambulantes até ao Sr. Wanderley, ^{ca} uma sala, onde são espancados, ^{cao} in-

vés de levá-lo ~~para~~ ^{para ser feito o} à Delegacia de Polícia, onde ~~deve~~ ^{deve} fazer um boletim

de ocorrência? Que sala é ~~essa~~ ^{esta}, onde fica o Fiscal Wanderley com poli-

ciais armados? Quando os ambulantes ~~saem~~ ^{estão} dessa sala, ~~saem~~ com lesão no

tímpano, no estômago, sem mercadorias, ^{o/} sem dinheiro, que possuíam no bol-

so, sem vale-transporte, ~~sem~~ absolutamente nada!

~~Eu ainda deixo aqui, Sr. Administrador, porque ~~em~~ D. Maria~~

de Lourdes Moraes Silva, de 62 anos, foi espancada, conforme foi denun-
ciado, aqui, nesta tribuna?

São perguntas que eu gostaria que ~~V. Exa. pudesse pronunciar,~~ ^{fossem respondidas}

~~por V. Exa.~~ porque esta Casa tem sido, freqüentemente, abordada sobre ~~questão~~ sobre-

quanto ao tudo, ~~do~~ tratamento da dignidade do ser humano.

Naturalmente, Sr. Administrador, eu não iria, ~~aqui~~ mencionar

os vários casos, mas aproveito a oportunidade, para deixar registrado

(Lá pouco)
~~há pouco~~ o telefonema recebido de companheiros de Planaltina, ~~onde~~ ^{que} assistiram ao espancamento de uma criança de 14 anos, porque estava colhendo estrume ^{com t} ~~de uma~~ determinada área ligada a uma das autoridades deste Governo, identificando, naquela oportunidade, um incêndio, a criança tentou apagar ^o ~~o~~ incêndio, chamaram a Polícia, e nada mais, nada menos, segundo as informações colhidas pelo telefone, conforme registro ^{do} nome da pessoa, essa criança foi levada a Delegacia, ^(tendo) ^(sobretudo) antes, ~~porém~~, sofreu agressões.

Isso tem sido comum! E o Deputado Fernando Naves, ~~inclusive~~, ~~hoje~~ ^(hoje, aqui) fez ~~uma~~ denúncia, ~~aqui~~ com relação ^(a) um dos quartéis, ~~aqui~~ da Polícia Militar.

(Eurípedes)
 Telefonei, imediatamente, ao Diretor da Polícia Civil do Distrito Federal, Eurípedes, ^(do núcleo e da ocorrência) comunicando a chapa ^(o horário) para que ~~eu~~ ^{se} ~~pudesse~~ nos transmitir as razões que levaram à agressão a esta criança.

Naturalmente, ~~essa é uma questão que compete~~ Secretaria de Segurança Pública nos informar, ^(sobre o assunto) ~~mas isso, naturalmente,~~ ^(pois, com) ~~é,~~ ^{que} ~~uma~~ angústia, ^{que apelo,} ~~que nos traz, ou faço, aqui,~~ ^{para o} ~~mas uma vez, um apelo do Sr. Presidente,~~ ^o ~~pa~~ ^{fim de} ~~re,~~ que esta Casa instale, o mais urgente possível, a Comissão de Direitos Humanos, ^(e) ~~para que nos possamos acompanhar~~ ^(tais) ~~essas~~ questões.

Era isso, Sr. Presidente, Sr. Administrador, Srs. Deputados.
 Obrigado! ~~(Pacífico)~~

Marlene/Lizete 10.10.91

17:15

AP-84/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr.

Administrador Regional.

O SR. ADMINSTRADOR DE ^{BRASILIA /} ~~FILANOPILOTO~~ (Haroldo Meira) - Gostaria

que o Deputado pudesse ir ^{fazendo} ~~fazendo~~ as perguntas, ^{para} ~~para~~ ^{uma por uma,} ~~ou poder responder.~~
para que eu pudesse responder. (pausa.)

Inicialmente, e» quero dizer o ^{que} ~~seguinte~~ o Governo do Distri-

to Federal não é contra vendedor ambulante; pelo ~~contrário~~ ^{contrário}, ~~ele~~ é tão

a favor do vendedor ambulante, que vou fazer chegar às mãos ^{de} ~~de~~ aqui do

Presidente da Mesa, um cadastramento feito pelos próprios vendedores am-

bulantes, não ^{só} ~~só~~ sindicatos, mas também ^{as} ~~as~~ Comissões do quadro, ^{com} ~~em~~

^{forme encontrou} ~~que~~ o Governo do Governado, Joaquim Roriz, ~~encontrou~~ a situação.

~~Em dezembro de 1990,~~

S/Lara

Lara/Arnaud

10,09.91

17h20

EXT/85.1

(Aroldo Meira)

Am

Em dezembro de 1990, não existia cadastrado nenhum vendedor ambulante. Na Rodoviária, 127; na área central de Brasília, Setor Comercial Sul, Setor Bancário e Edifício Conic, ~~existiam~~ 333. Agora vou dar a situação do Governo atual. Temos cadastrados com carteira, documentação, podendo registrar firma: na Explanada dos Ministérios, 15 pessoas; na Rodoviária, 550; na área central de Brasília, 78. Isso dá um total de 643, ou seja, da posição que encontramos, de 460, hoje, regulamentados, passamos para 643, isto representa ou seja um aumento de cerca de 50%, com carteira e documentação.

O Governo não é contra vendedor ambulante, tanto é verdade que o aumento foi de 50%.

Para vocês terem uma idéia, esse levantamento não foi feito pelo Governo, foi feito pelos próprios vendedores ambulantes.

Existiam até janeiro de 1991, 264 ambulantes na área central de Brasília com lanches, ou seja, vendendo cachorro quente, ~~vendendo todas as mercadorias~~, frutas ^{etc.} ~~existiam~~ também 18 engraxates, 20 sapateiros. Agora,

Ar

reparem só, de janeiro para abril, o quadro foi o seguinte: vendedores ambulantes que vieram de outras cidades ~~✓~~ não falo que não tenham necessidade de trabalhar, nao é isso, é apenas um relato, apenas uma constatação ~~✓~~ do Gama, 78; de Samambaia, 50; do Núcleo Bandeirante, 21; de Sobradinho, 18; da Ceilândia 211; de Taguatinga, 61; do Plano Piloto, 38; de Brazlândia 6; ^{de} Vila Buritis, 11; ^{do} ~~de~~ Cruzeiro, 13; ^{do} ~~de~~ Guara, 13; ^{do} ~~de~~ Pedregal, 15. Ou seja, 535 vendedores ambulantes chegaram de janeiro a ~~para~~ ^{até} O que foi feito? Esta comissão adotou o critério de so deixar trabalhando quem estava trabalhando até janeiro, ~~essa~~ ^{essa} não foi uma posição do ~~G~~ governo, foi a posição dos vendedores ambulantes, para preservar seu espaço.

i; Para provar que o ~~G~~ governo não é contra o vendedor ambulante, nós aumentamos autorizações em 50%.

A segunda coisa e que a pessoa vai para a rua por vários motivos, inclusive porque vende. ~~a~~ ^{Este} é o principal motivo, ~~porque~~ ^{porque} se não vendesse, com crise ou sem crise não iria para a rua, porque é evidente que temos uma situação de desemprego, é evidente que estamos em uma crise social, é evidente que precisemos de uma renda complementar, ~~f~~ ^fâuem nao precisa? Agora, só vai para a rua porque vende, se ~~nao~~ ^{nao}, não iria. Quero ver um vendedor ara-

Lara/Arnaud

10.09.91

17h20

EXT/85.3

Am

bulantes: ir para a Explanada dos Ministérios, lá no final, ^{bem} ~~vai~~ no final, perto da Rodoferroviária, vender bijouteiras, ^{vão} ~~vão~~ ^{vai} ~~vai~~, porque não vende. ^{Vai} ~~Vai~~ quer ir para onde? Para o Setor Comercial Sul, ou para a Rodoviária. ^{Então,} ~~Então,~~ temos ^{de} ~~que~~ preservar isso e reconhecer aqueles que são ^{os} ~~os~~ verdadeiros camelôs.

Vou passar a mãoj do Presidente também dois anúncios que o Governo do Distrito Federal publicou dizendo exatamente isso, ^{que} ~~e~~ faço questão de ler. Um anúncio ~~de~~ de meia página, ^{mas} ~~mas~~ foi publicado pelo Governo do Distrito Federal em todos os jornais. O título é o seguinte:

"**QUEM SÃO OS VERDADEIROS CAMELÔS ?**"

O Governo do Distrito Federal tirou, ^{pacíficamente,} ~~pacíficamente,~~ os camelôs ^{calçada} ~~calçada~~ da ~~calçada~~ do Conjunto Nacional, da Rodoviária, do Setor Comercial Sul, Setor de Diversões Sul e do Setor Hospitalar, mas é bom que fique bem claro que o GDF não é contra camelôs, ^O ~~O~~ GDF é contra a sujeira, o comércio irregular, produtos contrabandeados e roubados, jogatina, subcontratação de vendedores ambulantes por lojas estabelecidas e contra aqueles que ^{estão} ~~estão~~ se tornando verdadeiros latifundiários do asfalto, com três ou até mais barracas. O GDF também é contra quem já tem uma fonte de renda garantida

Lara/Arnaud

10.09.91

17h20

EXT/85.4

e complementa o salário sujando nossas ruas, ameaçando a saúde, ^asegurança
 e ^aorganização, porque a favor do bem-estar do povo de Brasília o GDF vai en-
 contrar uma solução definitiva para quem é de fato o verdadeiro camelô, e os
 aproveitadores vão continuar fora das ruas.

Esse anuncio faço...

S/ Denise

Am

Faço a entrega desse anúncio ao ^{Sr.} Presidente.

Agora, vou responder uma a uma as perguntas do ^{Sr.} Deputado.

^{Primeira:} ~~em primeiro lugar~~ "por que os fiscais espancam os ambulantes?"

Isso não é verdade. Em nenhum momento a Administração de Brasília deixou de avisar os ambulantes para saírem.

~~em segundo lugar~~, Vou passar as mãos do ^{Sr. VP} presidente ^{também três} | ocorrências policiais de espancamentos sofridos ^{por} ~~pelos~~ fiscais ~~dos~~ fiscais sendo espancados ^{por} ~~pelos~~ ambulantes.

^{Outra questão:} ~~em terceiro lugar~~, em nenhum momento proibimos ^a venda de mercadorias do Paraguai.

(as pessoas da galeria)

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Solicito ^{que} tenham um pouco de calma para que possamos ouvir a explanação do Sr. Administrador.

(Administrador de Brasília)

O SR HAROLDO MEIRA- Todos ^{os} ~~vendedores~~ ^{podem} ambulantes ~~podem~~ provar isso.

~~Eles vendem~~ ^{Só} ~~mercadorias~~ do Paraguai. ^{pedi} uma coisa chamada nota de impor-

Denise-Arnaud

10.09.91

17h25

AP/86.2

tação. Por que ^A? Porque quem passa pela fronteira de Foz de Iguazú ou
 qualquer outra fronteira do Brasil é obrigadoya declarar pelafiscftalização,
 a mercadorias que está trazendo. Pedi exatamente essa notai "Entregem-me a declara-
 ração da Polícia Federal da fronteira, que eu permito a venda." Até hoje,
 eu permito, ^E só me apresentar a nota. Nao tem tftetite»iR problema.

Então, não ^{somos} contra vendedor ^{de mercadorias} do Paraguai. I ^{Somos} contra contrabando,
 mesmo. ^A ~~Porque esta~~ nota fiscal existe.

Já recolhemos mais de 100 lotes de mercadoria contrabandeada.

Só que acontece o seguinte: quem teve & mercadoria apreendida contrabandeada não
 aparece lá para receber. Por que ^A? Porque é crime, é mercadoria contra-
 bandeada. Traz a nota de importação que eu devolvo a mercadoria. Não tem
 problema. Agora, o que eu não posso deixar ^{vendendo} é a máfia.

Outra pergunta:

Y "Por que os fiscais levam o ambulante) até o Sr. Vanderlei, numa
 sala onde são espancados, ao invés de levá-lo ^A para a delegacia de polí-
 cia J"

Denise-Arnaud

10.09.91

17h25

AP/86.3

Am

Se eu souber quem é esse senhor Vanderlei, se eu souber que ele é funcionário do Distrito Federal, com certeza, não sou eu quem irá demiti-lo, ~~mas~~ será o Governador Joaquim Roriz. Então, peço que me tragam essas provas, que imediatamente abriremos ^{um} processo administrativo.

Toda mercadoria ^{estrangeira} apreendida é remetida para a Receita Federal,

onde é processado o leilão. Agora, quem me trouxer a nota de importação

^{terá} essa mercadoria ~~devolvida~~ devolvida.

Pergunta:
"Por que Dona Maria de Lourdes Morais Silva, de 62 anos, foi espancada, conforme denunciado aqui.?"

Quer ~~da~~ esclarecer o seguinte: de onde é essa senhora, D* Maria de Lourdes ? Onde ela trabalhava ?

~~Vou entregar também à Mesa um decreto publicado pelo Governador~~

~~ASARRES~~

O SR. WASNY DE ROURE - Ela esteve aqui. É de Foz de Iguaçu. Foi espancada próximo ao Hospital. Ela foi apresentada ^{aos} ~~ao~~ Sr. Deputados.

O SA.
Presidente, vou entregar também à Mesa um decreto editado pelo Sr. Governador. ~~SA PRESIDENTE - ...~~

25

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimaraes) ~~em~~ Solicito

ao público presente ~~que~~ se mantenha calmo para que ~~nos~~ possamos

ouvir a explicação do Sr. Administrador.

QUESTAS DE ORDEM, Sr. Presidente,
SRA. LÚCIA CARVALHO - *O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimaraes) -*
Toma palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO *(PT. Sem revisão da oradora.)* ~~(PT. Sem revisão da oradora)~~

Sr. Presidente,
fixisteraa ~~Plenária~~ *nas galerias* fiscais do GDF que estão, provocando ~~o~~ *fazendo* ~~o~~ *peço*

~~dizer~~ que ~~esses~~ não se manifestam ~~da~~ *como* forma ~~que~~ *fazendo* estão ~~manifestando~~

restando contra, inclusive os ambulantes aqui presentes. *Ass*

haja pediria também que ~~nos~~ ~~tivessemos~~ tranquilidade, porque ~~eu~~ que-

ro fazer a minha exposição ^e quero que esse debate seja de solução

e não de mais encrenca, porque ~~nos~~ sabemos ~~que~~ não vai levar a

nada. *Portanto, peço* ~~Então, eu pediria~~ aos fiscais, que frstão aqui, aos com-

panheiros ambulantes ~~que~~ não transformem *em este ambiente* numa praça de guer-

ra, porque ~~nos~~ queremos resolver o problema, e não complicar.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra

o Sr. Administrador.

HAROLDO ~~DE~~ MEIRA

O SR. ADMINISTRADOR DE BRASÍLIA (Haroldo Meira) -

falaes,
V

~~Eu~~ gostaria que todas essas denúncias não ficassem somente na ~~de-~~

~~núncia~~, que fossem feitas por escrito, porque o interesse do Go-

verno não é bater em camelo, o interesse do Governo não é tirar

O interesse do governo

o camelo da rua. É apenas organizar. O Governo não está contra

o camelo, pelo contrário. Tanto está a favor do camelo que cons-

truiu um camelódromo, que em Brasília nunca fo^{na} construído, em

Brasília nunca foi feita uma obra desse ^{porte.} e no entanto nós fizemos

~~outra~~ A outra coisa é a seguinte: todos ^{Todos} os camelôs ~~que~~ compare-

ceram à Administração, que estavam trabalhando na Rodoviária e

na área central, ~~que~~ não foram escolhidos pelo Governo, o Gover-

no não escolheu nenhum nome, ^{Quem} escolheu os nomes foram as

E

Riva/ Edson

17:30

10/09

E.87.3

comissões. ~~mas~~ ^A quem ficou de fora, ~~eu~~ pedi que me trouxessem três opções de lugares ~~em~~ fora da área central. Que fossem para a ^{W-3} Sul, que fossem para a ^{W-3} Norte, que fossem para os outros lugares.

Em momento algum ~~eu~~ ^{proibiu} a venda. ~~Eu~~ ^{proibiu} a venda, sim, fora aos que não foram cadastrados.

^{Penso que}
~~Eu acho que eu~~ respondi as questões.

28

Riva/ Edson

17:30 ,

10309

E.87.4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado José Edmar, ~~que também é~~ autor de um dos requerimentos, e terá o tempo de dez minutos.

~~(PTR)~~ (PTR. Sem revisão do redator.)

O SR. JOSÉ EDMAR- Sr. Presidente, ~~nobres~~ Deputados,

Sr. Administrador Haroldo Meira O motivo que me levou a fazer

o requerimento, convocando a V. Sa. a estar nesta Casa, foi ~~em~~

~~porque~~ ~~ocorrência~~ de várias pessoas ~~me~~ procuraram. ~~Não só~~

Plano Piloto

~~como~~ em Taguatinga, ~~onde~~ o problema de camelô ~~também~~ se agravou,

em decorrência do que aconteceu ~~em~~ no Plano Piloto.

~~Eu gostaria de~~ Perguntar a V. Sa. Sr. Administrador, se ~~há~~ outros es-

paços, se ~~há~~ estudo de mais alguma área, ~~onde~~ ^{que} poderia abrigar

os excedentes de camelôs que estão pela cidade ou ~~que~~ estão es-

perando um local de trabalho. ^{E também} Eu gostaria que o Senhor me

respondesse o por quê da proibição de menores, ~~das~~ ^{de} crianças ~~que~~

vendem ^{na} balinhas na Rodoviária, ~~de terem sido~~ proibidos de con-

29

~~tinuarem vendendo tea3rínyu?IE& Eu gostaria de sugerir também uma~~

~~área, um local, porque~~ *OS* ~~o~~ senhor distribuiu ~~o~~ folheto aqui *"O*

há algum tempo
GDF estuda espaço para localizar os ambulantes, ~~é uma área que~~
sugeri uma área, e volte a formular a
~~nós já fizemos a sugestão, h' algum tempo, e eu gostaria só de~~

~~reformular~~ *temos* ~~entre~~ as duas alas da Rodoviária *há* um espaço, ~~há~~

um buraco ali no centro, ~~onde~~ *onde* ~~passam~~ *passam* veículos, ~~por~~ *por* baixo da ~~rodoviária~~

~~rodoviária~~ Se considerarmos que *São Paulo, Rio de Janeiro* ou qual-

~~quer outra capital, existem túneis, de~~ *tem* ~~4, 5, 6 quilômetros, ali~~ *37*

~~podemos~~ *podemos* ~~cobrir~~ *cobrir* aquela parte central da Rodoviária, ~~seria~~ *haveria*

~~um túnel de 500, 600 metros, e ali, naquela área central, tal~~

~~vez seria um local mais conveniente, melhor, uma área de maior~~ *fosse* ~~conveniente~~ *atropelado, frequentado por estes*

passam grande ~~contigente~~ *Além disso,* ~~de~~ *de* ~~fechando~~ *fechando* ~~a~~ *a* ~~cobertura~~ *cobertura* ~~da~~ *da* ~~área~~ *área*
~~contigente~~ de transeuntes. ~~portanto, fechando, tampando aque-~~

ta parte - de cima que não impediria que os carros continuassem

passando por baixo e *destimada* ~~naquela~~ parte de cima seria ~~feita~~ *feita* ~~uma~~ *uma* ~~outra~~

~~área~~ *as* ~~para~~ camelôs. ~~Eu ao fazer essas...~~

José Alberto/Edson 10/09 17h35 E-88.1
(José Edmar)

~~Ao fazer essas três coleções, gostaria fãu de ser incisivo numa posição, porque tive uma denúncia, reforçada por órgãos da própria comunidade, ~~e~~ que as crianças estavam ~~sendo~~ proibidas de vender ^{bola /} a sua balinha ~~a~~ na Rodoviária.~~

~~Eu quero ressaltar C: esta Casa e lembrar fl todos que tenho debatido isso constantemente.~~

~~Eu vim para ^{esta Casa} como representante de cidades-satélites, vim de um local pobre, vim por uma causa pobre, vim para defender ~~o~~ povo pobre, que, hoje, realmente, ^{predomina} ~~o~~ ^{em} ~~em~~ Brasília. ^{que} Está verificando ^a Administração do Plano Piloto, ~~mais especificamente, que ele ~~a~~ prima ^{em} a~~ ~~retratar~~ Brasília ~~que~~ ^{como} chamamos uma ilha de riqueza cercada de miséria por todos os lados. Tentam fazer com que Brasília tenha uma conjuntura de beleza, cidade de ^{primeiro} ~~primeiro~~ mundo, escondendo a população lá de trás do morro, a população pobre que envergonha realmente o País. Parece que Brasília tem que dar um cartão postal de orgulho, ~~e esta cidade~~ mas não é o retrato do nosso Brasil.~~

31

-Eu quero ~~o~~ ^R ressaltar a V.Sa. e a outras autoridades que pensam nessa Brasília de primeiro mundo ^{de, neste} ~~em~~ País de Terceiro Mundo, ~~que nós~~ não vamos conseguir fazer isso. Não ~~tem~~ ^{há} como ~~proibir~~ ^{proibir que} esse povo ~~que~~ ^{veio} para o Plano Piloto, ~~mas~~ ^{há} como ^{que} proibir esse povo ~~de~~ reclamar, ~~de~~ reivindicar, ~~de~~ tentar conquistar um espaço ao sol, ~~nao~~ ^{há} fêr como. A pobreza que temos nas nossas cidades-satélites é ~~vão~~ grande, que parece ~~que~~ o povo do Plano Piloto ~~se esquece~~ ^{nos pode ignorar delas} da cidade-satélite ~~ignora-la~~.

Nós fcemos dois índices ~~que são~~ totalmente contraditórios. Brasília ^é a cidade com maior renda per capita do Brasil; ao mesmo tempo, ^é a cidade com maior ^{número} ~~índice~~ de desempregados ^{ado} do Brasil. A quantidade de desempregados nesta cidade é algo fora do comum.

~~o~~ ^é vejo sinceramente ~~o~~ camelô como o início da vida comercial ^{da} quando uma pessoa ~~inicia~~ a sua ~~vida~~. Como, infelizmente, os ~~nossos~~ camelôs, o nosso povo pobre não consegue um emprego público, não consegue um salário, ~~e~~ começa a sua vida vendendo ~~suas~~ bijuterias, ~~suas~~ ^{badulaques} balangandãs na

HS

José Alberto/Edson

10/09

17h35

E-88.3

rua. Tem que se destacam que ^{Vários} camelôs são hoje grandes comerciantes em Brasília. Por exemplo, o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, o Chico, que todos conhecem, ^{Ele} ~~foi~~ foi camelô» assim como o Sílvio Santos ^{também}

^{foi camelô.} ~~Eu quero citar, portanto, de um medo que V.Sa. ^{de} ~~disponha~~~~

^{disponha} ~~disponha~~ ^{desse} ~~desse~~ um tratamento mais humano a essa população, a essa gente, porque, se V.Sa. estivesse realmente convivendo com a

~~população da cidade satélite, estivesse, por exemplo, em Taguatinga, quando ^Q houve realmente o cerceamento desse trabalho~~

^P aqui na Rodoviária, Taguatinga explodiu de tanto camelô nas ruas, e o Administrador ^{desta satélite} ~~de lá~~ ^{de tomar} ~~que~~ ^{de} ~~fazer~~ algum.

~~trabalho lá em Taguatinga. Mas nós tivemos mais de 500 camelôs dentro de Taguatinga.~~

~~Portanto, eu pergunto a V.Sa, que, dentro do que já foi coletado, ^F ~~entendo~~ ^{que} o Governador Joaquim Roriz tem - K a preocupação ^{de} ~~em~~ resolver o problema, mas, ~~ao mesmo tempo~~ reitero a posição ~~de~~ V.Sa. para que realmente ^{de} ~~verifique~~, viabilize uma situação, para conciliar a condição de vida, de~~

sobrevivência do camelo com a situação real de Brasília, por que Brasília não é a cidade dos postais, é uma cidade cons -
truída com suor, ~~de~~ sangue ^e ~~de~~ muito trabalho, ~~nessa cidade e~~

~~que~~ esse povo merece um pouco mais ~~de~~ respeito. ~~(Palmas)~~ O

~~nosso povo, não só os camelos, mas o povo das nossas cidades sa~~
~~télites, merece respeito, merece transitar, merece ter~~ ^{em direito} ~~a pobre~~

^{la transitar} ~~za~~ ~~na~~ ~~na~~ simplesmente nesta Brasília, e não ser escondido nas

~~quelas~~ cidades-satélites. (Pausa) ~~(B)~~

~~Eu gostaria de pedir ...~~

S/Ana Lúcia

Eu gostaria de ^{peço} pedir a V. S^ª. que me ^{indique,} colocasse, ~~se possível,~~ ^{para participar de} ~~em~~ uma comissão da sua Administração para que com mais profundidade, ^{possa} ~~possa~~ debater este assunto, ~~um debate mais~~ ^{para encontrarmos} ~~terminado, mais aberto para~~ ~~creditos que encontremos~~ soluções, ~~propondo mais soluções para este assunto. Gostaria de fazer por~~ ~~te disso e esclarecer, já que~~ (V. S^ª. informa^{ou s} que todos os esforços ~~que~~ foram feitos por parte do Governo, Os ambulantes têm-no procurado constantemente na câmara Legislativa ^{para reclamarem} ~~reclamando da~~ ~~do~~ ^{do seu trabalho.} ~~do cerceamento~~ ~~de trabalhadores~~ ~~de desenvolverem o seu trabalho~~ Gostaria, dentro de um processo de transparência, ^{de uma comissão} fazer parte ^{para} tentar viabilizar alguma solução para este pessoal.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Administrador.

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira Filho) - Agradeço ^{ao} Deputado José Edmar ^{por} dar-me a oportunidade, com essas indagações, de esclarecer algumas questões.

^v ~~Primeiro, /~~ ~~tenho dito às~~ pessoas mais chegadas a mim que escuto ^(na rua) falarem que é fácil administrar o Plano Piloto, é fácil administrar Brasília. Mas digo o seguinte, ~~uma frase que tenho usado~~, Brasília dorme com 350.000 ~~mil habitantes e acordando com~~ habitantes e acorda com 1.300.000 ~~mil habitantes e acordando com~~. Todas as pessoas vêm ^à Brasília, vêm ^{ao} Plano Piloto para trabalhar ^{em} ~~o~~ desgaste dos equipamentos públicos, dos bens públicos ^é ~~o~~ muito grande; 70% dos problemas que tenho na Administração são oriundos desse fluxo de pessoas que para cá se dirigem todo ^o ~~o~~ dia. O camelo de Taguatinga quer trabalhar na Rodoviária; o camelo da Ceilandia quer trabalhar no Setor Comercial Sul; o de Sobradinho também. Não ^{há} ~~o~~ lugar para

todos. ~~_____~~ O Governo Joaquim Roriz conseguiu resolver qua
se 50%, porque tínhamos 1.580 [✓] legalizamos 650» ~~_____~~

~~_____~~ ^{uma sugestão} Deputado me fez ^{para formar}
~~_____~~ a ser ^{composta} ~~_____~~ representantes
~~_____~~ uma comissão ^{da} Administração de Brasília [✓]

^{da} Câmara Legislativa [✓]
~~para participar junto com a Assembléia Legislativa desse organismo~~

~~_____~~ ^{Esse} não é um problema só do Governo, ^{mas de} ~~_____~~

de todos, ~~_____~~

^{Gostaria que os vendedores ambulantes /}
~~Administração de Brasília também seja convocada uma comissão dos~~
^{fossem parte dessa comissão.} ^{venham}
~~vendedores ambulantes~~ Que eles ~~_____~~ ~~_____~~

~~_____~~ discutir este problema com toda a transparência, porque as -
sim foi feito durante todo o processo. Não deixei, em nenhum momen
to, de atender [✓] um pedido de audiência do vendedor ambulante.

O SR. JOSÉ EDMAR - Permita-me um aparte. O pe-

dido que fiz foi para ^{que se constituísse} ~~_____~~ uma comissão na Administra-
^{de Brasília,} ^(para fazer parte dela.)
ção [✓] e que me convidassem [✓] Não posso falar em nome da ~~_____~~ ^{Câmara Legislativa,}

mas posso falar em meu nome, « ^{dessa comissão} Gostaria de participar ^{com a maior}
^{boa vontade,} ^{tenho}
~~_____~~ de alguma atitude ~~_____~~ para. [✓] Tirar as dúvidas

que existe [✓] Quando V.S^a. fala dessa ação que está tomando na Admi -
^{lembro que estou}
nistração, ~~_____~~ sendo assediado por vários ambulantes,

que ~~seu~~ ^{seu} falam do cerceamento de trabalho. Coloco-me a disposição da Administração, ~~para~~ ~~o governo de participar~~ para esclarecer esta questão.

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO

(Haroldo Meira Filho) - Sim, mas por experiência, sugiro que o vendedor ambulante também faça parte desses estudos, para ~~que a~~ ^{responsabilidade} não fique só nos ombros da ~~Administração~~ ^{Câmara Legislativa e /} ~~do~~ do Governo.

É uma responsabilidade de cada um. Afinal, vivemos num regime democrático, ~~a~~ ^é outra ~~questão~~ questão da criança na Rodoviária. Não é ~~o~~ problema da Administração de Brasília, ~~do~~ ^{mas} ~~do~~ do Estatuto do Menor. Na Rodoviária existe uma gangue de marginais que se aproveitam de crianças. Outro dia eu vi ~~uma~~ uma criança de 12 anos - tenho um filho de 12 anos, sei o que é uma criança de 12 anos - roubando a bolsa de uma senhora, saindo correndo e entregando o resultado do roubo para ~~o~~ ^{uma pessoa que estava no fusca, que /} ~~o rapaz da fusca~~ pegou a bolsa e deu um plástico com cola para a criança cheirar. ~~Nós não podemos permitir crianças na rodoviária, é um lugar perigoso.~~

Ivi/Arimar 10.09 17h45min AP 90.1
Haroldo Meira

Nós não podemos permitir crianças na Rodoviária, é um lugar

arranjar

perigoso. Temos que ~~ter~~ um lugar decente para essas cri-

anças. ~~Agora~~ Também sugiro o seguinte: que esses pais -

não sou contra criança vender balinha na Rodoviária - pro-

curem a Administração, porque quero saber; Primeiro, *para dizer* ~~porque~~

que essa criança é seu
~~filho~~

filho. Segundo, se tem um lugar para dormir. Ter-

ceiro: se não está sendo explorado. Quarto: se não está

sendo utilizado *para* ~~como exemplo~~ vender bala ~~ou~~ roubar, *

~~agora~~ Vamos organizar; do mesmo jeito que *eu* fizemos

com os vendedores ambulantes, vamos fazer com as crianças.

Tragam-me essas crianças, vamos conversar. Garanto *isso* para vocês

que a partir do momento em que eu ficar sabendo que uma

criança nao ~~é~~ explorada, nao e utilizada para furto, eu permitirei a venda de balinha, Vamos uniformizar as crian-
 ças, vamos dar uma carteirinha para elas, vamos ver se elas estão indo toda a noite para casa dormir. Não é apenas deixar vender, ^I é preciso organização.

~~Deputado, eu quero dizer o seguinte~~ Deputado,

tenho pessoas à disposição para ~~comprovar~~ ^L provar ^{um} duas, ^{que} três vezes, eu nunca proibi vendedor ambulante de vender. Eu

apenas digo o seguinte: a área central tem limites, tragam-me

opções para eu dar autorização ^{para} ~~em~~ outros lugares. Resolv^{er} ~~o~~ ^omos

metade do problema, Vamos, junto com a ^{Câmara Legislativa} ~~Associação~~ e um comissão

de vendedores ambulantes resolver a outra metade. O Sr. Gover-

//

nador Joaquim Roriz sempre nos orientou: não façam nada sem

Ivi/Arimar

10.09

90.3

conversar com o povo. Quero que o povo esteja presente nesta

discussão.

(41)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a

palavra a Deputada Lúcia Carvalho, ^{que} tem cinco minutos.

A SRA, LÚCIA CARVALHO (PT. SEM revisão do orador.) -

Sr. Administrador, ^{Ha}roldo Meira, Sr. Presidente, Srs. Deputados,

Srs. vendedores ambulantes, minha saudação pela presença nesse

debate democrático. ^fNós, há algum tempo estamos trocando

ofícios e foi muito importante a sua presença ^{aqui} porque alguns

deles inclusive só confirmam a realidade que a população de

Brasília e do Brasil vivem hoje. ^{Ha} ~~temos~~ desemprego muito

grande. Só em Brasília ^{há} ~~temos~~ em torno de 200 mil desempregados,

que são companheiros e companheiras, mão-de-obra em disponi-

bilidade e que não encontram trabalho nem ~~no~~ ^{no} serviço

público, nem ^{no setor} ~~no~~ privado, ~~em~~ ~~na~~ ~~indústria,~~ ~~comércio.~~

A alternativa é ~~o~~ ^{abrir} ~~o~~ um negócio próprio, ² ~~que~~ a maioria não tem recurso. Então, negócio próprio é a venda, em geral, de produtos semi-industrializados, artesanais e de alimentação. Essa é a grande maioria dos vendedores ambulantes. Esse contingente vai crescer.

A primeira reivindicação que eu faço é que a Administração, não só do Plano Piloto ~~mas que tem que ter um~~

^{se entenda} ~~entendimento~~ com todos os Administradores, Eu já estive

em Taguatinga, com cíi companheiros Wasny de Roure, José Edmar,

Aroldo Satake para tentarmos ^{fazer com que os} ~~mediar a abação de Taguatinga,~~

^{ficarem naquela cidade.} ~~os~~ camelôs de Taguatinga ^{vissem} ~~que eles~~ não ~~de~~ concorrer

com os ~~seus~~ que já trabalham aqui. Então, temos que tomar

uma posição de Brasília, porque essa categoria vai aumentar.

Ivi/Arimar 10.09

90.6

Não podemos trabalhar com a perspectiva ~~que ela vá diminuir~~

~~com atitudes ...~~

S/Aya

que ela vá diminuir com atitudes . *Permita-me dizer, Sr. Administrador,* temos denúncias concretas de que a policia realmente espanca o camelô. Espanca sim. Temos inclusive denúncia que enviei ao Sr. Secretário de Segurança, com o número da patrulha da ROCAN 813, com o nome do soldado que espancou uma senhora e *lhe* tomou *o* seu produto. Ela vendia bolo e refrigerante e ele *to-* mou, *desmoralizou* *o* e a espancou. Uma senhora de 60 anos!

Esta denúncia que *fiz,* o senhor , depois Vai me responder, ela está comprovada *até* com o nome completo de quem fez. Isso porque a pessoa veio aqui *nos* procurar e fazer a denúncia. *Todos* *veem,* e *visto* nos jornais, *na* televisão. *Todos* *sabem* que é esse o tratamento para quem começa no ramo ou para quem está no lugar em que a Administração não quer que

funcione.

Quero fazer aqui um apelo, na medida em que o Deputado José Edmar fez, eu também faço. Temos esse caso nessa área sim. É uma área que vai aumentar. Então, não é porque nós vamos cadastrar todo mundo agora que ninguém vai mais entrar para essa categoria. Porque nós não estamos vendo na área federal nenhuma perspectiva de diminuição da recessão nem do aumento de emprego. NÓS não estamos vendo. Então, temos de colocar os pés no chão, porque não é só cadastrar e acabou, fechou as portas. Temos de manter uma comissão permanente, onde todo novo vendedor ambulante possa se dirigir a essa comissão. Essa comissão tem de ser formada pelos senhores da categoria, através da

Associação dos Ambulantes, tem

de ser através da representação sindical que vocês já possuem, e na qual

muitos, às vezes, não confiam. Então, *há* associações também, representantes destes segmentos, representantes de todas as cidades satélites, para que possam ter essa comissão e que não se faça injustiça com ninguém. *Este* é o apelo que faço.

Também como *o* ^{*deputado*} José Edmar, estou disposta a participar do andamento dessa comissão,

Com a perspectiva, *vai*, crescer, o número de ambulantes. *como,* existem coisas concretas, por exemplo, o Sr. Francisco Paula dos Santos, e Sr. Antônio Costa Veloso..

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Deputada,

V.Exa. tem um minuto.

A SRA. LÚCIA CARVALHO - Ainda tenho um minuto,

Sr. Presidente. *Obrigada.*

Estes senhores trabalham na 912 sul, em frente do INSS, e eles estão com suas autorizações de venda ^{*comidas.*} ~~de~~ alimentos. Não tem bebida alcoólica, só de alimentos. E eles pedem uma prorrogação. Então, essa comissão teria a tarefa *inclusivel*, de avaliar essas solicitações, que muitas vezes são morosas por parte da Administração. Não ~~há~~ ^{*há*} um andamento devido.

E as crianças na Rodoviária? Certamente essa criança que roubou a bolsa, ~~e~~ foi como o senhor colocou, não tinha na mão nenhuma caixinha de bala, porque senão nem roubar ela ia poder. Então, não vamos deturpar aqui os fatos. *Realmente* existem crianças que precisam, desde cedo, contribuir ^{*para*} a manutenção

da sua casa, porque ~~no~~ pais que não ganham um salário decente para manter os filhos. ~~fôU-~~ tenho quatro filhos e não apenas um. Tenho um de um ano e meio, tenho um de seis, tenho um de onze e outra de dezoito anos. A de dezoito anos já trabalha, e trabalha no comércio, ~~trabalha~~ trabalha para os outros, em loja. E acho que está muito bem, ela está ganhando seu pão de cada dia, ela se mantém. E quantos pais de família . precisam que os seus filhos trabalhem.

Então, parabênizo essa saída. Precisamos encontrar uma forma dessas crianças ~~assistirem~~ ~~um~~ período em sala de aula, e que em outro, por vontade própria, por necessidade, utilize o tempo, para ganhar seu pão de cada dia. Deve ser

feito um cadastro. Tenho certeza ~~de~~ que o menor que rouba, deve se constituir num trabalho ~~do~~ Estado, que esse menor seja recolhido ao Centro de Recuperação de ~~menores~~, aqueles que são filhos de família decente,

que têm condições de trabalhar, que possam *voluntariamente*

ser cadastrados como aqui se aponta.

Essas duas sugestões nós temos *de* amar-
 rar aqui, em frente ao Sr. Haroldo Meira. Agressão, há sim. NÓS não
 vamos esconder. Temos *de* parar com essas agressões. Os companhei-
 ros camelôs que foram agredidos têm usado a Câmara Legislativa, e
 vão continuar usando. Tenho pego o número da patrulha, o nome do
 soldado. Tenho feito isso e mandado ao Secretário da Segurança Pú-
 blica para punição. Acho que isso é uma atitude que temos *de* fazer
 permanentemente. Temos *de* cadastrar permanentemente os novos came-
 lôs *sim*, ~~e~~ solucionar o prob. . . .

S/ ^f Lúcia

e solucionar o problema daqueles que vendem balas, doces e outras coisas na rodoviária que não foi solucionado,

Não é proibir. É pedir um mínimo de higiene se não está *fazendo* higiene. É fazer uma regra e não proibir. É *esta*

a nossa solicitação. *Criar* uma Comissão com todos os representantes envolvidos nesta área, *fe- ara. que possam ava-*

liar inclusive ~~os~~

pontos dessas pessoas que estão lá trabalhando.

Essa população *não pode* se transformar em marginais porque o Governo não deu conta de deixá-los trabalhar, como é a obrigação de qualquer Administrador.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Administrador.

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira) - Deputada Lúcia Carvalho, eu não tenho um filho só, eu tenho três filhos. Outra coisa *que me...* eu fiquei, até certo ponto, preocupado. O Governador Joaquim Roriz numa reunião com 1.350 cameios no Ginásio Cláudio Coutinho, está publicado na imprensa, ofereceu emprego. Entre 1350, apenas oito aceitaram. Sabe por quê, Deputada? Porque na rua ganha muito mais. Eu não sou contra vendedor ambulante. O Governador Roriz não é contra vendedor ambulante, tanto que resolvemos o problema de metade *deles*. Eu quero que *V. Exa.* nos ajudem a resolver o problema da outra metade. Eu quero que os camelôs nos ajudem, também, a resolver o outro problema. A sugestão, Deputada Lúcia Carvalho, que dei para as crianças da rodoviária é

para que tenhamos o controle. Eu não sou contra a criança vender
balinha. Agora, sou ^a favor de uma orientação, de um acompanhamento
nosso. Já falei: o pai que tiver uma criança na rodoviária que me
traga para dar uma orientação. Eu quero saber a história dessa
criança. Não posso permitir assim sem controle. - É só
procurar-me pessoalmente. Eu nunca deixei de receber ninguém. Rece-
bo todos. Recebi todos os camelos ^{que} vieram procurar,
a Administração é obrigada, quem trabalha no
órgão executivo é obrigado a seguir determinadas regras, determina
das leis que a própria Assembleia Legislativa faz. Existe um decre-
to do Governo do Distrito Federal, e eu pediria que a Assembleia Le-
gislativa o analisasse com cuidado, pois é o decreto que normatiza
a venda ambulante, a venda informal. Só que nesse decreto há uma
parte escrita proibindo a venda de bebida alcoólica e

gênero alimentício perto de hospital. É proibido. Por que? Porque hospital é lugar de doente. Tivemos a ponto de ter um surto de cólera neste País. Todo o alimento que vai para a rua temos ^Ide saber qual é a origem, porque depois o alimento é vendido estragado, e se ^Ider uma intoxicação, na porta do hospital, em uma pessoa já debilitada, a culpa vai ser do Governo porque deixou vender. Quer dizer, eu apenas estou seguindo a lei. E o decreto proíbe. O que posso fazer? Está aqui a Assembleia Legislativa para mudar o decreto. Então, faça uma lei que permita. Faça uma lei que permita vender gênero alimentício na porta de hospital. Eu vou ser obrigado a cumprir.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra

o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador) -

Exm- Sr. Administrador Haroldo Meira, Exm- Presidente, vendedores ambulantes que estão aqui num debate que me parece ser dos mais importantes nesta cidade. Acredito que a questão dos vendedores ambulantes, como já foi mencionado por colegas, está relacionada com a crise econômica do nosso país, ^{em} a situação de desemprego nesta cidade que tem o maior número de desempregados do país. Eu até imagino que muitos vendedores ambulantes se pudessem estar com empregos seguros, com salários razoáveis, gostariam de tirar da rua. Mas, o fato é que

SEGUE HERMIONE.

Hermione/Stein

10/9

18:00

E93/1

continua o Sr. Carlos Alberto.

... seguro, salários razoáveis, gostariam de sair da rua, mas

o fato é que esses empregos não existem, e, quando existem, são ~~se~~ ^{não são}

salários que garantam pagar o aluguel na cidade onde moram. Então,

a solução da atividade econômica paralela acaba surgindo.

Eu gostaria de dizer também um pouco da minha frustra-

ção de não poder, já que é a primeira vez que um administrador regio-

nal vem a esta Casa, a este Plenário, e particularmente o administrador

do Plano Piloto de Brasília, ^{não} poder tratar de outros temas, já

que estamos começando a Lei Orgânica, ^{não} há pensaria em querer falar

como aumentar a autonomia do próprio administrador, dando-lhe mais

recursos, mais capacidade de decisão, que ele seja eleito pelo po-

vo, como deve ser, e não indicado pelo Governador, enfim, coisas des-

sa natureza. Mas nós ^{temos} que nos restringir ao tema da convocação.

Em primeiro lugar, quero dizer que concordo com o princípio de-
nunciado de que toda solução deva ser uma solução organizada.

Eu não concordaria com qualquer proposta de se deixar que se

venda onde se bem queira de qualquer forma, ^{em} quaisquer condições,

Realmente, eu não concordaria ^{com isso.} Não acredito que essa proposta

sirva aos vendedores ambulantes, porque uma sociedade desorgani-
zada é uma sociedade exatamente que coloca em risco o trabalho,
a vida, a segurança, coloca em risco a dignidade das pessoas.

Concordo com o outro princípio também enunciado de que essas so-
luções devam ser buscadas com a participação dos ambulantes, dos
came^{os}. Nesse sentido, acho que essa tentativa tem sido feita

até com relativo sucesso. Quero dizer da minha opinião de que
não pensava que se pudesse chegar a um acordo com os ambulantes
do Distrito Federal, que desse surgimento ao camelódromo, in-
clusive liberando aquelas áreas ali, próxima ^à rodoviária.

Eu achava que a solução seria difícil, ^{1,4} ~~achava~~ que realmente ha-
 veria ali muita violência, como durante muito tempo houve, ^a entre-
 tanto, ^{de} chegou a uma solução que, se não atendeu a todos, ~~entre~~
~~tanto~~ atendeu uma parcela daqueles que estavam nas ruas.

Então, Sr. Administrador, quero dizer o seguinte:

Existem problemas, ⁷⁸ existem, ^c estão sendo apontados. Vez por outra,
 o camelô é preso, é espancado. Acho que, então, temos que radicali-
 zar essa política do debate, do diálogo, da organização, dos en-
 contros com a comunidade, de ouvir a comunidade, para tentar en-
 contrar soluções para esses que ainda não foram atendidos. Eu, evi-
 dentemente, não poderia, de forma nenhuma, ficar cego, as diferen-
 tes e sucessivas denúncias de violências que vêm sendo cometida con-
 tra alguns ambulantes. Então, não podemos concordar e queríamos real-
 mente, nesse sentido, solicitar a V.Sa. que radicalizasse na não vio-

Hermione/Stein

10/9

18:00

E93/4

lência, ~~radicalizasse~~ ^{mas} na posição do diálogo, na posição de uma solução organizada, das reuniões.

Agora ~~eu~~ tenho recebido sucessivas indagações com relação a por que? Determinados locais, como o Setor Bancário Sul, Setor Comercial, Setor Bancário Norte, a Praça no Setor Comercial Sul,

alguns outros lugares mais centrais, não estão ^{sendo} utilizadas de forma organizada, ^{concordo} porque quero dizer que não ~~confermo~~ que seja feito no "ba,

obaa, .. enfim,

S/Marlene.

~~no dia, na~~ vontade de cada um, Cada um fazendo o que bem entende.
 Realmente, não concordo com isso. ~~Quero~~ Quero dizer, com muita franqueza, talvez não agrade alguns, nós temos um dever com a Capital da República! A nossa Capital da República ~~deve~~ deve ser organizada, sim! As nossas ruas devem ser organizadas, sim! As nossas ruas devem ser seguras, não há dúvida alguma! Então, nós precisamos encontrar soluções dessa natureza.

~~Então,~~ ^{que} Eu lhe deixaria essas perguntas, Sr. Administrador, será que não está faltando um pouco de flexibilidade, um pouco mais de diálogo, para poder aproveitar melhor essas áreas centrais, dentro dessa política, de um diálogo e de uma organização do trabalho dos ambulantes, que estão ajudando a criar a riqueza do nosso País?

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Administrador.

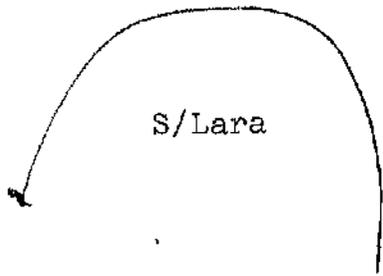
O SR. ADMINISTRADOR DO REGIONAL DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira)
~~Amo~~ Continuando a responder as perguntas, eu quero dizer o seguinte: incidentes, é lógico, ~~existem~~ existem! Não estou dizendo que não houve briga entre fiscal e camelô, entre camelô e fiscal, entre fiscal e polícia, polícia e camelo, (não estou falando isso) Claro que houve. Agora, foi muito

pouco, pelo que a situação apresentava. ~~E, até agora, não tive,~~ Entenda bem, estou numa posição de Governo, ~~eu~~ Não posso tomar atitudes, sem ter um documento na mão, porque me falaram. Eu quero um registro de ocorrência policial, quero provas, porque tenho certeza de que nem eu, nem ninguém da Administração, nem o Governador Roriz quer polícia batendo em camelo. De jeito nenhum! Isso é uma ordem do Governador. Tanto que o Governador, quando comecei a mexer no problema, ^{me/} ~~eu~~ falou: "Haroldo, cuidado! Essa é a minha gente! Meu Deus do céu!" ^{Governador} Roriz tem dito, aí, nos discursos, ^{de S. Exa.} ~~que~~ que a opção ~~dele~~ é pelo pobre. Não sou nenhum maluco de seguir uma coisa contrária do que ^{S. Exa.} ~~ele~~ falou! ~~Isso~~ tanto é verdade, que o Governador Roriz tem preocupação muito grande com o camelo, com o vendedor ambulante, que ^{esta marcada,} ~~esta marcada~~ para amanhã, ^{ta-} ~~esta~~ quarta-feira, às 15:30 horas, uma reunião do Governador com os camelos! Está marcada! ^{S. Exa.} ~~de~~ quem marcou? ^{S. Exa.} ~~Ele~~ se comprometeu a fazer uma visita ao camelódromo, para saber, de perto, como está a situação. Então, é evidente, ^{que} o Governo erra também. É lógico! Não estou aqui para esconder o sol com a peneira. Erro nós temos. Agora, é obrigação das pessoas apontarem esses erros, para podermos consertar.

Outra coisa ^A é o seguinte: o calçadão foi feito em 1991. asse

projeto, sabe de quando é? De 1984! Esse projeto não é do Governador,
 não. Esse estudo já existe há muito tempo. O que é do Governador é a de-
 cisão política de fazer. Por que tive que ir na Procuradoria de Defesa do
 Consumidor ^{de isth} está registrado lá na Procuradoria. O Presidente do Sindica-
 to dos Camelos, dos Vendedores Ambulantes, também foi ao Procurador de-
 fender o camelódromo, NÓS fomos defender o camelódromo porque a Procura-
 doria não queria deixar construir. Ninguém ficou sabendo disso. Nos não
 utilizamos isso a favor de ações demagógicas, atitudes demagógicas, para
 dizer que o Governo está querendo voto de camelo. A Procuradoria convocou.
 Está aqui, ~~podem chamar o Presidente...~~

S/Lara



Lara/Alzira

10.09.91

18h10

EXT/95.1

(Aroldo Meira)

Estas

aqui, podem chamar o Presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes para ver se a promotoria não queria proibir o camelódromo. Fui obrigado até a conversar com o Presidente do IAB, no Instituto dos Arquitetos do Brasil para convencê-lo e mostrar o projeto que não ia ^{rá/v/A} Brasília, porque muita gente não queria que fosse construído um camelódromo ali e o governo foi lá, lutou e conseguiu. Fizemos pesquisas de opinião pública, ^{tenho} uma pesquisa feita aqui e nunca usei isso; o governo nunca usou isso para não parecer que o governo está querendo colocar a população contra camelô. ^{tenho} uma pesquisa aqui que vou passar ^à mão da Presidência da Mesa ^{de} Casa, ^{de} maio de 1991, onde foram feitas 702 entrevistas, sendo 56 no Gama, 101 em Taguatinga, 161 na Ceilândia, 58 no Guará, 23 em Brazlândia, 47 em Sobradinho, 25 no Cruzeiro, 26 no Núcleo Bandeirante, 144 no Plano Piloto, ⁶¹ em Samambaia.

Vou ler aqui duas perguntas e dois resultados:

1º O senhor tomou conhecimento de que os camelôs foram retirados da plataforma superior da rodoviária e do Setor Comercial Sul? Sim ou não?

Sim, 89,9% responderam que sim, 9,1% responderam que não. ^{Essa}

Lara/ALzira

10.09.91

18h10

EXT/95.2

é a reposta mais importante: O senhor apoia a iniciativa do GDF em ter uma
 area exclusiva para a colocação de camelôs? Sim ou não? ^{Respondeu sim} 89,7%, respondeu
 "sim" ou seja, 90% apoiou, ^{ou seja} 8,3% respondeu "não". ^{ou seja} nesse trabalho
 o Governo do Distrito Federal atendeu a 90% da população de Brasília e, em
 nenhum momento, o governo publicou essa pesquisa ou se utilizou ^{dela} dessa pes-
 quisa para coagir camelô ou para dizer que o governo agiu certo com camelô,
 em nenhum momento, pelo contrário, sabemos que esse problema não acabou, e,
 tanto não acabou, que quarta-feira temos ^{uma} reunião com o Governador, ~~tan-~~
 to não acabou ^{e eu} que sugeri que esta Câmara ~~agor~~, ^{em conjunto} junto com a comissão de
 vendedores ambulantes, tratasse, ^{em conjunto} juntamente com o governo e a administração
 a ^{dessa} resolução de ^{eu} um problema. Já falei, resolvemos a metade, vamos resolver a
 outra metade.

S
 Outra coisa, Deputado, ~~estão~~ ^{estão} todos os vendedores ambulantes ^{então} de pro-
 va; nunca fechei questão sobre o Setor Comercial Sul, nunca! O que falei
 desde o início foi: vamos organizar, e era preciso fazer isso. O Setor Co-
 mercial Sul não é uma questão fechada, vamos trabalhar direito no Setor
 Comercial Sul; vamos organizar, como organizamos na rodoviária. Pedi que os
 vendedores ambulantes comprassem as barraquinhas padronizadas para que a

Lara/Alzira

10.09.91

18h10

EXT/95.3

cidade ficasse bonita, porque temos ~~essa~~ obrigação, conforme o Deputado falou, esta é a capital, não do Distrito Federal, ^{mas} ~~é~~ sim do Brasil, só que até agora, Deputado, não consegui que metade dos vendedores ambulantes colocassem suas barracas padronizadas. A partir do momento ^{que} o calçadão estiver organizado, estiver com suas barraquinhas arrumadas, abrirei a discussão do Setor Comercial Sul, mas preciso de um exemplo de organização.

Esse foi um trabalho tão grande, tao sério que vou ler aqui uma correspondência ^{recebida} do Conjunto Nacional:

^{f?} De acordo com o entendimento mantido com V.Sa. e no intuito de colaborar com essa Administração, confirmamos a oferta de vigilantes do Conjunto Nacional para o estacionamento entre o nosso shopping center e o Setor Hoteleiro Norte, onde os vendedores ambulantes que trabalham ao lado da estação rodoviária, estacionem seus veículos. Ou seja, os camelôs, os vendedores ambulantes, vieram reclamar que os carros estavam sendo roubados, fomos ao Conjunto Nacional e esse shopping vai dar guarda, com segurança e vigia para os carros dos vendedores ambulantes.

Por último, registramos nossa doação de três guaritas instaladas na passarela de ligação entre o Conjunto Nacional e o Conic, além de lixei-

Lara/Alzira

10.09.91

18h10

EXT/95.4

ras para o espaço reservado aos vendedores ambulantes ~~ou seja,~~ ^o Conjunto Nacional também está fazendo parte desse trabalho, tanto que os vendedores ambulantes receberam ou estão por receber um adesivo imenso para colocar no para-brisa do carro dizendo: Ambulante ~~Estacionamento.~~ E o Conjunto Nacional vai vigiar os 350 carros deles.

Esse é um trabalho feito em conjunto e a participação ^{da} da Assembléia Legislativa é importante.

Estou aqui para ^{responder a} mais dúvidas.

O SR PRESIDENTE...

S/Denise

O SR. PRESIDENTE (Sobrinho Pennacari) - ~~tem a~~
poliana o Deputado Benício Tavares.

O SR. BENICIO TAVARES - Sr. Administrador, em primeiro lugar

parabenizo-o pela iniciativa de organizar essa área tão importante de
Brasília e acredito outras administrações também deverão estar atentas
a esse problema.

Sabemos que ^{em} Brasília a dificuldade de oferta de trabalho é

muito grande e por isso precisamos dar atenção especial por parte da

Administração de Brasília e do Governo do Distrito Federal para as pes-

soas que precisam realmente ter seu ganha-pão, através de um trabalho ho-

nesto, ^{como} ~~que é~~ o do camelô.

Nessa oportunidade, ^e tendo em vista que outros Deputados e ^{V. Sa. /} ~~o se-~~

~~mesmo~~ ^{já} explicou o assunto muito bem, ^{quero} ~~de~~ fazer apenas duas reivindi-

cações. A primeira delas seria no sentido de que ~~realmente~~ os vendedo-

res ambulantes que vendem balinha, etc, pudessem também exercer sua ati-

vidade com dignidade, com respeito e com ^Paval da Administração. O se-

gundo ponto seria no sentido de que pudéssemos, ^{em conjunto com} ~~enquanto~~ a sua administra-

ção, a Câmara e o Governo ~~de~~ verificar esses casos de espancamentos, ^{que}

Denise-alicéia

10.09.91

18h15

AP/96.2

não sei se acontecem, mas se acontecem, que houvesse rigor na apuração das pessoas envolvidas nesses espancamentos, para que isso não ^{mais} ocorra, com uma categoria que realmente tem nosso mais importante apoio nesta Casa e, conforme já solicitamos audiência com o ^{V. Sa.} ~~senhor~~ no sentido de poder interceder junto à Administração para que ^{pe} pudesse ~~naquele momento~~ encontrar soluções para a categoria dos camelôs.

Então, ^{eu} pediria só esses dois pontos: que pudéssemos regulamentar os vendedores ambulantes que vendem balinha e para que não ^{mais} houvessem essas ^{N/2} ~~agregações~~ e ~~que houvesse~~ uma fiscalização rigorosa por parte da Administração.

Muito obrigado. ~~(Aplausos)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o sr. Administrador.

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL ^{DO PLANO PILOTO -} (Haroldo Meira)- Peço que nesses casos de espancamentos, que estão falando, que me apresentem as provas,

Denise-Alicéia

10.09.91

18h15

AP/96.3

~~na minha opinião~~ Quero isso, porque vou mandar verificar ^{porque} ~~nao~~ é ordem do Governo ^{há de ser ninguém,} pelo contrário! Em contra partida, ^{... disse} ~~isso~~ que qualquer vendedor ambulante que quise ^{se} trabalhar na rua, que nos pedisse isso por escrito, ^o ~~tenho~~ ^{pedido} a todos. Já falei, tragam-me sugestões de outro local ~~que~~ ^o ~~nao~~ seja essa área central de Brasília. Que seja a W3-Sul, a W3-Norte, que seja no setor de indústria, na parte que me cabe, até os setores hospitalares também, mas com venda de bijuteria, venda de confecção, não de alimento, ~~porque é proibido,~~ ^{entender?} Eu quero ajudar. ~~Porque~~ sei dessa situação. Sei que a situação está pesada.

Com o Governo não adianta falar, temos de iniciar um processo.

Quero processar essa pessoa que espanca vendedor ambulante, até para dar um exemplo. Não pode, ~~nao~~ é ordem do Governo fazer isso. Não é ordem pública pegar produto, polícia não pode pegar produto. Quem pode pegar é a administração e quem pode prender é a polícia. O fiscal da Administração de Brasília ~~nao~~ pode prender ninguém, ele pode recolher ^a mercadoria. ~~A~~ polícia ~~não~~ pode recolher mercadoria, ela pode prender. Então, quero as coisas documentadas.

Denise-Alicéia

10.09.91

18h15

AP/96.4

Outra coisa é o seguinte, essa questão de venda de balinhas, lancei a idéia aqui, tragam-me os pais. Não vou, de maneira ~~nenhuma~~ ^{a Câmara,} proibir. Agora, quero saber quem ^é essa criança. Não vou permitir criança sem pai, sem ter lugar para ~~dormir~~, sem ser cuidado por irmão maior ou por ~~um~~ parente, ~~vender~~ na rodoviária, abandonado, não, ^{isso eu} não vou permitir mesmo, porque estarei aumentando o problema da rodoviária. Agora, quero uniformizar essa criança, quero colocar a ^{Administração} da rodoviária cuidando dessas crianças. Tragam-me ^{esses crianças,} elas. Vamos conversar. Coloco a Secretária Maria do Barro nisso.

Por falar nisso, o Conjunto Nacional está com um projeto de pegar 150 meninos da rodoviária.

Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado

Peniel Pacheco,

O SR PENIEL...

S/RIVA

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO- ^(PST. Sem versal do orador.) Sr. Presidente, Sras. Deputadas,

Deputados, Sr. Administrador, Senhores trabalhadores ambulantes, Senhores fiscais, que também participam dessa reunião; ~~eu~~ Creio

que a câmara Legislativa, hoje, está sendo palco de uma reunião

que ~~eu~~ considero muito positiva e até nos alegra saber que Depu-

tados desta Casa se interessaram em fazer ^{um} requerimento para

que pudéssemos ter, cara a cara, o questionamento, as reivindica-

ções apresentadas e a exposição das providências e, até mesmo, da-

quilo seria extremamente necessário. [O que ~~eu~~ pude observar du-

rante essa reunião é que ~~nós~~ temos aqui dois grupos distintos;

de um lado ~~nós~~ temos os vendedores ambulantes, que são trabalha-

dores, pessoas que estão se empenhando da maneira que pode ^{ir} para

garantir o sustento da família e o seu próprio sustento. São pes

soas que se envolvem num trabalho, que se dedicam, até mesmo a ficarem expostos ao sol, as intempé^{ri}as do tempo, para ~~poder~~ garantir uma condição ^{melhor} de vida para os seus filhos e para a sua família? ~~Por~~ outro lado temos os fiscais, que são também trabalhadores, por que não? São pessoas que estão desenvolvendo a sua atividade profissional, que ~~também~~ querem manter as suas famílias, que querem ~~fe~~ dar uma vida digna aos seus filhos,

[Talvez haja uma diferença. A diferença é que os ambulantes não têm carteira assinada, não tem 13º salário, não têm gratificação natalina. Ha uma série de situações que eles ^{precisam} ~~de~~ ver compensadas, ^{ta} ~~que~~ isso não existe em relação a eles. Já os fiscais têm essa segurança, têm ~~realmente~~ uma carteira assinada; mas, por outro lado, ~~também~~ eles pagam as contribuições, num sentido mais amplo, ^{e têm} eles ~~são~~ descontados, quando ~~têm~~ ^{o/} um salário ~~que permite~~, ~~no~~ imposto de renda. ^E de alguma maneira, eles

estão contribuindo com a sociedade, estão se esforçando, com o seu trabalho para tentar, através dos impostos, construir um

País mais justo. [Agora, não se pode ^{admitir} ~~permitir~~ que haja uma guerra

entre essas duas categorias, não se pode entender que os fiscais sejam inimigos dos ambulantes e que os ambulantes sejam inimigos

dos fiscais, porque eles têm alguma coisa em comum: são trabalhadores, são brasileiros e têm direito à dignidade da mesma ma-

neira que é garantido na Constiuição para um, também o é para

o outro. Então, o, ~~que~~ precisa ser feito? fiⁿcho que um tra-

tamento mais resp^{it}oso, uma forma mais digna de se dirigir um ao

outro. Ninguém pode ver o outro como agressor ou até mesmo como

agredido. ~~Nos~~ temos que começar a ver a sociedade como sendo

constituída de vários segmentos organizados, e cada segmen-

to precisa do respeito do outro. ~~Se~~ alegrar^{me ia} muito se após

Riva/ Alicéa

18:20

10/09

E.97.4

esta reunião, ~~nós~~ pudéssimos ver os fiscais tratando com maior respeito, com maior dignidade os ambulantes, ^{como} da mesma maneira, me alegraria ver os ambulantes, recebendo até com uma certa delicadeza e com certo sorriso os fiscais, entendendo que eles estão cumprindo uma missão também. Por que a inimizade? Por que a guerra?

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães). O Sr. Deputado tem um minuto.~~

~~O SR. PENIEL PACHECO. Vou concluir, Sr. Presidente.~~

E a ^t estabelecer essa palavra, ~~eu~~ não estou aqui tentando me fazer de conciliador. Não! Não precisa disso, porque ~~eu~~ sei que no coração de cada um dos senhores existe ^o respeito ao próximo. Sei que os Senhores são cidadãos dignos e não querem ver essa ^t sociedade numa guerra convulsiva, onde uma classe luta contra a outra para desestabilizar a ^t ação ^o contrário, ~~nós~~

vamos através de um entendimento, através de uma postura ética, equilibrada, construir, cada um, buscando os seus reais direitos sem aviltar e agredir os direitos do outro. [Ha um princípio fundamental da cidadania que diz que o "nosso direito vai até aonde começa o direito do outro. Então, ninguém precisa invadir o direito do outro. Eu acho que dentro de um clima de respeito mútuo, de interação, de bons propósitos, de boa educação, ~~nos~~ vamos conseguir resolver esse problema e eu acredito na boa vontade dos senhores. Não se trata aqui, agora, necessariamente, apenas da boa vontade do administrador, ~~embora seja imprescindível~~...

S/José Alberto

José Alberto/Alicea 10/09 18h25 E-98.1
(Peniel Pacheco)

... embora ela seja imprescindível, não só a boa vontade, mas a vontade política para tornar as decisões certas nas horas certas, mas ^{também} com a boa vontade de cada um para que se encerre, de uma vez por todas, este desentendimento, buscando assim, através das reuniões, do diálogo, da discussão civilizada a solução para esses problemas.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente,

Muito obrigado. ~~(Palmas)~~

76

José Alberto/Alicéa

10/09

18h25

E-98.2

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Administrador.

O SR. ADMINISTRADOR DO PLANO PILOTO (~~Haroldo~~ Haroldo Meira)

- Dizem que no Brasil tudo termina em samba. Daqui a pouco isso aqui vai terminar num samba. Mas, eu gostaria de dizer que faço as minhas palavras as do Deputado. Eu sempre procurei isso. Tanto é verdade que todos os vendedores ambulantes de lanches, do Setor Comercial Sul, que são 78, como os 550 da rodoviária, do calçadão, do camelodromo, hoje, somente hoje, é que eles são totalmente amigos de todos os fiscais. Tanto é verdade (~~Palmas~~) que os próprios vendedores ambulantes pedem para a fiscalização fiscalizar o calçadão, o camelódromo. Volta e meia, eles solicitam maior fiscalização para melhor organizarem o local. Então, faço as palavras do Deputado as minhas palavras.

Muito obrigado. (~~Palmas~~)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a pala
vra o Deputado Eurípedes Camargo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO (PT. Sem revisão do orador)

- Sr. Presidente , Sras. e Srs. Deputados, categoria de came

lôs presente, ~~eu acredito que~~ Diante de todas ^{essas} colocações,
parece ~~que~~ ^{em} existem soluções, e isso é que é importante. Gosta

na de lembrar que essa situação que estamos vivendo ^é aí foi

feito um relatório de um agravamento ¹⁵ ~~do~~ ponto de vista que
4

as pessoas não têm opção. ~~A~~ acredito que ser ambulante não é

bem uma opção, é ~~uma~~ falta de alternativa ^{para a} ~~de~~ sobrevivência.

E na política ^{em} que estamos caminhando, infelizmente, é uma si

tuação de agravar o numero de pessoas que irao buscar, como

alternativa de vida, a venda, nessa função de ambulante. Então,

é uma situação de agravamento. ~~Portanto,~~ ^T temos que ter isso

em consideração, que teremos que conviver, porque a questão

é o número de vagas. Nos setores onde estão colocados no Pla

no Piloto, tem "x" vagas, e estamos aumentando cada vez mais

o número de pessoas que procuram esses locais para sobrevi -

ver. É um agravamento da situação. Não podemos fazer de conta que essas pessoas não existem e que precisa ser resguardado o direito da sobrevivência. Estamos caminhando para uma sociedade dos descartáveis e, neste sentido, precisamos evitar»
 Mas existe, por parte desta Casa e dos órgãos públicos ^{porque} ~~que~~ é ~~com~~ responsabilidade nossa encontrar uma equação que seja momentânea ^Y resolva essas questões, mas tendo como compreensão que estamos num processo de agravamento desta situação.

O Sr, Administrador colocou ~~que~~ os problemas ~~que~~ ~~ele~~ ~~traz~~ do agravamento, ^{porque} ~~que~~ estão descendo, das cidades satélites para o Plano Piloto, cada vez mais pessoas ~~que são~~ ambulantes. Uma das formas é tornar a cidade menos satélite para torná-la mais cidade, colocando naqueles locais ^{possibilidade} de das pessoas terem seus empregos. ~~nas cidades satélites, fi~~ ~~ção~~, Isso precisa ser resolvido, ^{e a} ~~Essa questão a~~ ^{curto} ~~prazo~~.
 Agora, a médio ⁽⁹⁾ ~~prazo~~ seria reverter essa situação ^{para} ~~de~~ fazer com que as pessoas ^{mas} ~~tenham~~ ^{mas} ~~que~~ vir para o Plano Piloto para ~~po-~~ ~~der~~ sobreviver. Por que ^{mas} ~~sua~~ sobrevivência na própria cidade

José Alberto/Alicéa

10/09

18h25

E-98.5

satélite? É preciso criar condições para isso, Não adianta só a intenção, só a proposta, você tem que fazer com que isso aconteça. E a forma para isso acontecer é politicamente. Há decisões políticas, de que a situação da cidade satélite seja cidade dormitório. É preciso reverter essa situação, por que a preocupação é a caracterização do ambulante como explorador e como culpado da situação. Eu diria que é apenas a vítima dessa situação. Então, é preciso que tiremos essa ten-

~~tativa de administrar~~

S/Ana Lúcia

... essa tentativa de administrar isso achando culpados» ^{Creio/} ~~acho/~~ que
 não existe ^{isso,} ~~essa~~ situação se ^{há,} ~~existe~~ um culpado, e a política, que ~~le-~~
 vou à Tal situação.
~~transferiu~~ ^{Vejo} que ~~estas~~ são medidas paliativas para re -
 solver problemas momentâneos mas ^{levam a um} ~~que~~ não têm um sentido de agravamen -
 to, ^{(devemos analisar a fim de} ~~que~~ ^{conseguir)} ~~nos~~ debruçamos para ~~criar~~ a médio e a longo prazo, uma
 saída para ~~que não aconteça~~ essa situação, em que nos encontramos.

DE BRASÍLIA

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO

(Haroldo Meira ~~Filho~~) - Concordo plenamente com o Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES - Sr. Presidente, Sr.

Haroldo Vieira,
Administrador, Srs. Deputados, Srs. da imprensa, público presente;

Caro ~~me~~ esclarecer alguns fatos colocados quando da por ~~indagação~~

~~os~~ Companheiros nossos ~~que~~ tenho certeza que, a partir do momento em que o Sr. Administrador tomou ~~o~~ conhecimento, ~~deve~~ de promover as

apurações para que seja configurado se houve ou não o que ~~foi~~ ale

gado aqui ~~o~~ dizer ~~no~~ nesso público, (especialmente aos ~~os~~ nossos trabalhadores

que tentam ganhar o pão de cada dia, ~~com~~ que ~~conheço~~ a estru-

tura da Polícia, ~~como~~ ~~senão~~, quero deixar bem claro que ~~infeliz-~~

~~mente~~, ~~volte~~ a repetir, ~~infelizmente~~ esse soldado que por ventu

ra ~~vem~~ molestar as pessoas que estão defendendo o seu ~~seu~~ pão, ~~o~~ ~~cada~~

~~os~~ ~~estão~~ fazendo aquilo obrigados, ~~mesmo~~ contra a vontade deles ~~de~~

saber ~~que~~ é contra a lei espancar o cidadão, muitas vezes, ~~o~~ a

ordem de quem comanda os soldados, quando a corda arrebenta,

~~e~~ sabemos que sempre arrebenta do lado mais fraco, aquele ~~que~~

~~manda~~ que planeja a operação não tem a ombridade de assumir

em público o acontecido. o soldado, muitas vezes na sua hora de

folga, ^v ~~está~~ ^à ~~defender~~ ^o seu pô como camelô - conheço vários que ^{Cassim}

têm esposa ^e / filhos; ~~tem~~ o ^s filho que ^{pr} vende ^o a ^{balinhas} bala dolo para ~~dcfn~~

e assim ^{melhoram} melhoram ^a ~~o~~ o pão porque o salário ^é ~~é~~ ^{uma} ~~uma~~ maneira que ^{encontram} ~~ele~~ ~~tem~~

^{para} ~~de~~ completar um pouco a ~~seu~~ renda familiar. Gostaria ~~de~~ ~~de~~ dizer, é

Temos defendido a

uma ~~defesa~~ ^{que} fazemos sempre ~~na~~ desmilitarização da Polícia Mili

tar, ~~que~~ ~~hoje~~ ^é ~~tida~~ ^{ainda} ~~como~~ ^{se} ~~fosse~~ no tempo do ^g governo militar, que

era uma força ^{na} ~~para~~ ~~defender~~ ^{os} interesses do Estado e não da so -

ciudad, de ~~o~~ modo geral, ~~o~~ ^é ~~uma~~ força armada dentro do ~~seu~~ ~~pró~~

~~pró~~ Estado, ^{com} ~~isso~~, ~~acabariamos~~ e ~~humanizariamos~~ a Polícia Mili

tar para que correspondesse aos anseios da sociedade; defendemos

uma ^p polícia integrada com a sociedade, ~~que~~ ~~não~~ ~~seja~~ ~~uma~~ ~~polícia~~

temida pela sociedade, ^{mas} ~~pele~~ ~~contrário~~, ^{que} ~~a~~ ~~sociedade~~ ^{tenha} ~~con~~

fiança) ^(do povo) porque ~~o~~ ~~est~~ ali para ^{protege} ~~o~~ ^o e não para causar me-

do, pânico. Infelizmente, ^{assim} ~~aqueles~~ ^{não} ~~que~~ ^{procedem} determinam aos soldados que

compareçam aos locais onde os senhores estão trabalhando para ~~es~~

pulsá-los. ^{tenho} ~~certeza~~ ^{que} ~~na~~ ~~hora~~ ~~de~~ ~~apurar~~ ^a ~~responsabilidade~~ ^s,

~~que~~ ~~o~~ ~~soldado~~ ~~que~~ ~~estava~~ ~~cumprindo~~ ~~uma~~ ~~ordem~~, ~~porque~~ ~~se~~ ~~não~~ ~~cum~~

~~prisse~~ ~~seria~~ ~~preso~~, ~~sem~~ ~~condições~~ ~~de~~ ~~defesa~~ ~~porque~~ ~~e~~ ~~que~~ ~~existe~~

~~no~~ ~~nesse~~ ~~meio~~

Ivi/Lizeth 10.09 18h35min AP 100.1

Fernando Naves

tenho certeza ^{de} ~~que~~ soldado que ~~estivesse~~ ^{eu} cumprida ~~uma~~
~~se vai ver que~~)

~~ordem, se ele não cumprisse ele seria preso, sem condições~~

(se não tivesse cumprido a ordem, ^{pbis}
de defesa,) porque o que existe em nosso meio não cabe defesa

antes ~~de cumprir~~ ^{le} da punição o soldado é preso, com até 30

dias de xadrez, ^{chamar} porque não) cumprida ^{le} uma ordem, ^{E,} mas infelizmente.

^{aquele} ~~aquele~~ ^{que} dá a ordem, não tem a hombridade de dizer, ^{le} qual ^{le} ~~é~~ muito

~~menos~~)
ordem, não diz que era uma ordem absurda!

Para finalizar,
Então, ~~senhores~~ quero deixar ~~um~~ ^{um} testemunho ~~para~~

~~finalizar com relação ao nosso Administrador do Plano-Piloto~~

~~que~~ ^{em meu Gabinete,} por diversas vezes, ^{onde} fui procurado por ~~fio~~ ^{João} / --trabQ

~~lautos,~~ ^{lautos,} ~~tradores~~ que desempenham atividades particulares, vendendo em

determinados pontos da cidade, ~~vendedores ambulantes, todo~~

~~que me procuraram em meu gabinete trazendo~~ ^{os} problemas ~~eu tenho~~ ^{que}

~~me trouxeram foram por mim~~ Brasília, que
levado ao conhecimento do Administrador ~~de~~ os tem resol

~~eu~~ de dar
~~viu~~. Eu não poderia deixar passar ~~em branco~~ essa prova, esse

Quinda
testemunho. ~~Esta~~ esta semana, ~~mesmo~~ eu procurei quando vendedores

da ponte do Bragueto, ~~foram~~ convidados a comparecer à Adminis-

tração, ~~eles~~ me procuraram, parece-me que foi ontem, e ~~em~~ Telefo-

uei a S.A., que
liguei na hora do meu gabinete para o Administrador e V.Exa.

mandou
me atendeu, pessoalmente, e ficou marcado para para hoje de manhã, o

imento à aquelas
atende ~~as~~ as pessoas. Eu já recebi informações que foram aten-

o
didos e ~~os~~ não estão mais correndo aquele risco que imagina-

Portanto,
vam estar ~~correndo~~. Não poderia deixar passar em branco e

Tembo
~~dizer que~~ todas as vezes que procurei o Administrador V.Exa

Obviamente,
~~tem resolvido~~. É claro que quando a autoridade não conhece o

que se passa, não tem como resolver, porque não tem como adi-

Ivi/Lizeth

10.09

100.3

vinhar!

Era o que gostaria de deixar claro.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a

palavra o Sr. Administrador.

DE BRASÍLIA

O SR. ADMINISTRADOR (Haroldo Meira) - Muito obri-

gado pelas palavras, Deputado. ^{de} ~~Eu~~ gostaria apenas ~~para~~ comple-

mentar o que o Deputado acabou de relatar ^{sobre} ~~que~~ a questão da

Ponte do Bragueto: ~~isso~~ não é somente ~~uma~~ ideia minha, ~~isso~~ ^{mas}

~~em~~ ordem do Governador Joaquim Roriz. Q ^{ue} ~~ocorre~~ com

~~os vendedores ambulantes da ponte do bragueto~~ é o seguinte:

O Governo está terminando de urbanizar, aqui ao lado da ^{Cã-} ~~ra~~

^{para} ~~sembrança~~, como todos os Deputados sabem. Então, ~~eles foram~~

lautes estão

(obrigados a sair ~~da~~ por causa das obras. Em nenhum momento, o

Governo ^{mandou} ~~retirar~~ ^{que os} ~~o~~ problema ^{mas} o que é preciso urbanizar,

~~precisa~~ fazer calçada, ~~precisa~~ fazer meio fio, ~~precisa~~ plan-

tar grama e árvore. Como ~~é~~ que eles vão ficar? Quando o Depu-

tado me telefonou, ~~eu~~ ^{fui} pessoalmente, ~~na~~ ^à ~~na~~ ^{que} ponte de bragueta,

conversei com umas quatro pessoas, ~~eles~~ ^{que} voltaram ~~na~~ ^à Adminis-

tração e ~~estamos~~ ^{no} ~~sendo~~ ^{recebendo} autorização para ~~eles~~ ^{que} trabalhar ~~no~~

em outros lugares; ~~Wao sei se~~ ^{deverão} ~~possível~~ ^{que} voltarem

para esse lugar, ~~porque~~ não sei como vão ^{as} ficar ~~todas~~ ^{as} essas

obras, mas, se for possível, ~~voltar~~ voltarão. Agora, ~~se não~~

~~for possível terão~~ autorização para trabalhar em outro lugar.

Era o ~~que~~ ^{eu} quero esclarecer; ~~o~~ Governo não quer

tirar camelô da rua) ~~que~~ ^(e, sim) arrumar uma situação organizada.

Era isso.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador.) - (Sr. Administrador, Sr. Presidente, Srs. Deputados,

ambulantes aqui presente) (em primeiro lugar, acho que é importante

para esta Casa receber ^{os} ~~vocês~~ hoje, ^{para} ~~num~~ debate, como esse. Segu-

ramente ^o ~~Ho~~ momento, ^(difícil) que a nossa população ^(atravessa) ~~está passando~~, essa

a atividade de ambulante, relacionada à economia informal, ~~se~~

prolifera. ^{e,} ~~isso~~ seguramente, não é uma coisa proposital, ~~é~~ uma

opção deliberada de todos ~~vocês~~. ^(você, ambulantes) ~~Se~~ tivessem emprego com es-

tabilidade, ^{e,} ~~com~~ bons salários, obviamente, ~~você~~ não estariam

~~em~~ situação de instabilidade, como hoje ocorre. São simples

Ivi/Lizeth

10.09

100.7

São simplesmente vitimas de um sistema económico perverso, dis-
 cricionário, que demite, ~~que~~ põe no ^{i/}olho da rua, ~~que~~ não da'
~~sem~~ alternativa de ^Iemprego regular ^V para a grande maioria da
~~na~~ população, ^{que} e essa parte da população tem que sobreviver,
 tem ~~que~~ comer, tem ~~que~~ alimentar os seus filhos.

Então, para qualquer autoridade ...

S/AYA

Am

Então, para qualquer autoridade, e por isso

é importante ^{este} debate ^{na} Casa ^{essa} e uma questão que deve ser levado em consideração. As justificativas, do ponto de vista da cidade, da ordenação, são importantes. ~~mas~~ não estamos aqui para desprezar isso.

Entretanto, ^é importante também, que ^{haja} ~~venha~~ um nível

de planejamento mínimo, de forma que ^{se} garanta a sobrevivência de milhões de brasileiros que estão nesta situação, ^{no país} no caso, ~~em~~

de alguns milhares ~~que estão~~ no Distrito Federal. Cada vez cresce mais, prolifera mais ~~com~~ a política anti-povo, de ódio ao povo ~~do~~

~~de~~ Presidente da República, ^{que torna} w cada dia mais pobre, mais miserável

~~torna~~ a nossa população, ^{com} menos emprego, mais dependência. É essa a triste realidade da nossa população.

Acho que alguns esforços estão sendo desenvol-

vidos neste sentido. Já ^{houve} tewa (« uma oportunidade ^{de} retirada do pes-

soal do Setor Comercial ^{Sul.} Estive, inclusive, ^{conversando} com o Administrador,

~~conversando~~ e ele ^{me fez ver} colocou as alternativas que estavam sendo discu-

tidas com os próprios interessados, ~~com~~ os camelôs. ^{tf/ietos} Algumas

coisas nós temos ^{de trazer} ~~que trazer~~ aqui.

Primeiro, ^{temos} ~~na verdade~~ de respeitar essas atitu-

des no sentido da ordenação mínima necessária. É preciso que haja

uma política de fixação, onde vocês ^{camelôs,} possam vender, como, por exem-

plo, o próprio camelódromo. [Acho que não pode ^{haver,} ~~ser~~ de fato, ^{qualquer} ~~nenhum~~ ti-

po de repressão física a essa população. São pessoas em precárias

condições. ^{se alguns} ~~que~~ possuem carros, ~~que~~ têm boas condições, isso é uma

exceção, seguramente. ~~Então,~~ ^{balas,} Quem vende amendoim, ~~é~~ não possível

que tenha uma estrutura dessa. ~~Por isso as coisas que a valem então,~~

~~acho que~~ tem ^{de haver} ~~um~~ nível de discussão permanente e uma polí-

de de ~~de~~ ameaças de tica traçada ~~em~~ áreas, locais, onde as pessoas possam sobreviver.

Não pode, obviamente, ser uma área isolada, onde ~~não~~ passa ninguém.

onde não ^{se} garante a sobrevivência ^{deles.} Então, ~~mas~~ esse aspecto tem ^{de} ~~de~~ ser levado em consideração.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Deputa-

do, V.Exa. ^{dispõe de} em um minuto ^{para} encerrar.

O SR. AGNELO QUEIROZ - Também, às vezes, fico

preocupado e gostaria de fazer uma pergunta ^{nesses aspectos, pois}

as outras perguntas já foram respondidas ^{nesses} ~~em~~ ^{nesta} ~~questão~~ ^{questionamento}

~~esse~~ encaminhamento prático ^{mas} ~~e~~ ^{gostaria de fazer uma}

pergunta com relação à ~~questão dos camelos,~~ da fiscalização, ^{da}

não permanência dos camelos na parte superior da ^R Rodoviária. Pri-

meiro, ^{existe} ~~em~~ um caminhão parado ali o dia todo, ^{além,} ~~vários,~~ que fazem

^{todo os dias.} pergunto ao
 rodizio ali. Então, ~~apresentando~~ Sr. Administrador de quem esse
^{e quanto paga por ele.} Há também a
 caminhão, ~~apresentando~~ quem paga a interferência, ~~gestaria tam~~
~~bem de saber, porque uma opinião favorável~~ do Conjunto Nacional ^{em}
 querer contribuir, ^é isso é uma coisa louvável.

^{mas há}
~~essa coisa~~ interferência do Conjunto Nacio
 nal com posição de polícia, com relação aos ~~ativistas~~ camelôs e à

^{uma} própria população. Tive ^{disso. Estava} exemplo ~~de estar~~ prestando contas na Ro-
 doviária, que é uma prática que ^{ado} ~~fazemos~~ cada dois meses, vamos

^{na plataforma}
~~vamos~~ a Rodoviária prestar contas, justamente ^{entre} o Conjunto Nacio
 nal e a Rodoviária, ^{distribuímos} os nossos jornais, conversamos com

a população. Inclusive, tive a oportunidade de conversar com ^{um} mo-
^{de um} torista desses carros e fui questionado ^{por um} ~~por~~ ^{do Conjunto Nacional,} segurança ^{que} queria

~~na~~ tirar dali. ^{me} ~~perguntou~~ depois que viu que era ~~uma pessoa~~
~~que estava ali,~~ um Deputado prestando contas, ele não ^{quis} ~~me~~ ousar

(94)

Aya/Arnaud

10/09

18:40

S.EX/101/5

me tirar dali. Mas, de qualquer maneira, ele veio tirar satisfação, porque eu não podia ficar ali. Um representante do Conjunto

Nacional, ^{S.L.} ~~ele~~ estava ali prestando contas ^{população. E a} ~~de~~ ^{população. E a} ~~de~~

~~isso~~ é uma área particular. Fico imaginando o que eles não fazem com os camelôs; ^{com} aqueles que circulam ^{os} próprios seguranças

do Conjunto Nacional. Claro que ~~ele~~ ele não foi em frente ^{em sua atitude,} mas foi

assim que fiquei sabendo. Fui questionado por que eu estava ali,

sendo que ~~ela~~ estava com permissão da Secretaria de Segurança Públi-

ca. E o moço do Conjunto Nacional estava perguntando por que eu es-

tava ali, ^{dizendo que eu} ~~porque~~ não podia fazer "zoadá" no Conjunto Nacional.

~~isso~~. Isso ~~é~~ é um absurdo. Por isso ~~isso~~ eu

gostaria de um esclarecimento; até que ponto ^{Vrãs} ~~o~~ ^{do} ~~Conjunto Nacional,~~

~~questão~~ as interferências do Conjunto Nacional na ação, no con-

trole ² na organização daquela área?

E' só. Obrigado.

Aya/Arnaud

10/09

18:40

S.EX/101/6

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ...

S/ Lúcia

Am

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra

o Sr, Administrador.

HAROLDO MEIRA (Administrador de Brasília)

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DA PLANOPILOTA Haroldo Meira

Em primeiro lugar, volto a falar mais uma vez as ^{respostas} coisas

já estão ficando um pouco repetitivas, ^{mas} é importante ^{para} deixar

bem firmado esse compromisso ^{meu} nunca fechamos questão com rela-

ção a lugares para camelôs. Nunca. O Deputado esteve lá comigo e

eu prestei estes esclarecimentos, e ele, na hora, entendeu bem a

situação ~~na~~ que vivemos.

Em segundo lugar, ~~na~~ volto a dizer, o Governador Joaquim

Roriz aumentou em 50% o número de licenças expedidas. Ou seja, nós

conhecemos a situação atual porque ^o passa o país.

Em terceiro lugar, já estou cansado de falr ^a para os

vendedores ambulantes para ^{me} mostrar ^{em} as notas de importação, que

LÚCIA/ARNAUD

18:45

10/9/91

Haroldo Meira

E - 102/2

^{a venda de}
 permitirei ~~vender~~ produtos importados. É só mostrar-me a guia de im-
 portação ^{da} ~~v~~ fronteira. Eu já viajei para o exterior. Quando passamos
 pelas barreiras, temos que declarar as mercadorias que estamos tra-
 zendo. É só declarar e mostrar-me, que deixo vender. Não tem proble-
 ma.

Outra coisa: ^{no} ~~de~~ Setor Comercial Sul ^Y para os ~~Senhores~~

verem como não fechamos questão com relação ao Setor Comercial Sul,

~~fá~^&terL*£&ffi&K%≤^~~ área central da cidade ^Y ~~exis~~

tem hoje cerca de sessenta pessoas trabalhando com lanches, ^{ou seja,} ~~lanches~~

~~de~~ cachorro-quente, milho, caldo de cana, todos eles autori-

zados. Existem hoje sessenta. Inclusive, ^{há} ~~tem~~ uma matéria publicada

no ^T Jornal de Brasília ["] elogiando os vendedores ambulantes, que tive-

ram as suas carrocinhas padronizadas em vermelho e branco, ~~t~~udo as-

seado.

Am

Quanto a
~~*essa questão*~~

essa questão da agressão, quero que me coloque ^{*ms*} isto na mão de maneira real, para que eu possa investigar.

Eu peço que me tragam esses problemas, ~~porque~~ ^{*já*} falei: não é ques

tão de ~~mandar~~ ^{*o*} governo mandar ^{*ap*} polícia bater. Pelo contrário: a ^{*P*} lí

lícia não está ^{*lá*} para bater, e, sim, para proteger o fiscal. ~~Porque~~

~~alguma~~

Com relação ao
~~*esta questão do*~~ caminhão, ~~*que é uma questão*~~

~~que~~ foi um compromisso assumido pelo Governo do Distrito Federal,

através da Administração, com os vendedores ambulantes do calça-

dão, em torno de 550. O compromisso ^{*foi*} o seguinte: "A gente desce,

mas o senhor não deixa ninguém entrar". Esse foi o compromisso

assumido ~~essa promessa~~ ^{*e*} vai ser cumprido. É por isso que está ^{*lá*}

o caminhão. ~~Ele~~ ^{*Ele*} não está ^{*lá*} para recolher camelôs da Rodoviária. Não.

O objetivo do caminhão é ~~atender~~ ^{*ao*} atender o compromisso ^{*firmado*} ~~realizado~~ com

550 pessoas da Rodoviária, porque foi um negócio acertado com eles;

"A gente vai descer, mas o Senhor se compromete a não deixar ninguém voltar".. ~~Eu~~ falei que ~~fãfa~~ me comprometia. Então, tenho que me

utilizar das armas do ^oGoverno. ~~Esse~~

~~Outra coisa esse~~ caminhão é da ^{Novacap.} ~~NOVACAP~~

Sobre a

questão do Conjunto Nacional, eu também discordo

do que aconteceu. Sei de muitos casos, ~~mas~~ de ouvir falar. Mas ^{ar} te-

mos um problema ~~de questão~~ jurídica: o Conjunto Nacional é área privada. O Governo não pode entrar lá, a não ser que recebamos um

documento formal, ~~para acusarmos~~ ^{averiguarmos e} Uma denúncia, para ~~podermos~~ en-

^{com}trar com um processo contra o Conjunto Nacional. Com certeza, se eu

receber este documento, e se esse fato aconteceu ^{no} ~~com~~ o Conjunto Na-

cional, ~~mas~~ o Governo vai agir neste sentido.

É isso.

Am

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Edimar Pirineus.

O SR. EDIMAR PIRINEUS (PDT. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Sr. Administrador, caros colegas, ^{senhores e senhores,} ~~caros colegas,~~ vendedores ambulantes, eu estou muito preocupado. Subiram ^a tribuna vários colegas e ^{questionaram a} ~~estiveram a questão de~~ economia nacional. Nós sabemos como está indo a nossa política econômica; a situação, ^a cada dia que passa, fica mais difícil. Isso vem ^{me preocupando em relação ao} ~~preocupando com os~~ vendedores ambulantes e ~~com~~ seus concorrentes. É necessário que façamos a distinção ^{entre} ~~entre~~ vendedor ambulante ^e ~~para~~ sonegador de impostos.

SEGUE HERMIONE.

Hermione/Edson

10/9

18:b0

E103/1

continua o Sr, Edimar Pireneus

~~Co que é~~ sonegador de impostos São duas coisas distintas.

Precisamos saber quais os critérios ^{que} da administração ^{Tomara} ~~tenha~~

para separar aqueles que são realmente vendedores ambulantes e

precisam vender suas mercadorias, precisam estar nas ruas pa-

ra sobreviver, ^{ali} p^o daqueles que estão simplesmente sonegando im-

postos, ~~aqueles~~ que estão ali com a extensão do salário. ~~Nos~~

Es

sabemos que a crise aumenta, a classe média-alta começa a to-

mar o ponto do vendedor ambulante. É uma concorrência desleal

também. Essa é uma das questões que me preocupa. ^{precisamos} Ter coragem

para discutir ^{essa situação,} ~~isso~~ precisamos, porque precisamos defender a-

quele que não tem emprego, não tem salário. ~~Quando observamos~~

U

uma pessoa ^{que vai ao} ~~vender um produto do Paraguai, do Uruguai,~~ que vai

até ~~do Paraguai e Uruguai~~ ^{para comprar a} de ônibus, ^V com economia da casa, pas-

sando necessidade, ^a volta para vender, para ter um dinheirinho pa-

ra alimentar ^{a família,} é um fato. No momento que observamos uma pessoa

sair ^{daqui} com uma D-10, uma D-20, ~~daqui e ir~~ ^{fazer compras} ~~fácil~~ no Paraguai, é

(102)

Hermione/Edson

10/9

18:50

E103/2

outro fato. Isso é ~~o~~ que precisamos distinguir. Isso ~~queremos~~

saber! ^{bem claramente,} (quais os critérios do Governo para ^{pagar esse} distinguir ~~bem claro~~)

~~isso, e que~~ precisamos, sim, apoiar os vendedores ambulantes, mas

distinguir ^e ~~fita~~ ^{esse comerciais, fazendas} ~~que~~ não são vendedores e estão ocupando de-

vagar ~~para~~ ^{esse comerciais, fazendas} concorrência, porque quem vai lá e compra 3, 4

~~mercadorias~~ não tem condições de concorrer com aquele que ~~que~~ vai lá e

^{comprar}
mil.

~~Essas~~ a minha preocupação, são ~~as minhas palavras~~, Sr.

Administrador.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra

o Sr. Administrador.

HAROLDO MEIRA

O SR. ADMINISTRADOR Regional (Aroldo Meira) - Bom dia

respondendo as questões do Deputado Edimar Pires e quem é o

verdadeiro camelo, quem é o verdadeiro vendedor ambulante, volto

a falar novamente, vou explicar como foi feito o trabalho?

Em primeiro lugar, o Governo não conhece quem é camelo totalmente,

conhece em parte a fiscalização do GDF antiga, são profissionais

dedicados, antigos e que conhecem o camelo, mas não conhecem totalmente. Então,

cr que fizemos: só tem uma pessoa que conhece exatamente quem é

camelo: é o próprio camelo. Então, estão aqui e vou passar a Mesa de

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA e da Comissão de Vendedores Ambulantes

Esplanada dos Ministérios, como viram no vídeo?

Ilmo.Sr.

Administrador do Plano Piloto

Nesta

Encaminhamos a V.Sa., em anexo, relação dos autônomos que reivindicam a permanência nos pontos onde estão instalados na Esplanada dos Ministérios.

Atenciosamente,

Brasília, DF 05 de março de 1991.

João Mendes da Silva
João Carlos - Afonso
Bernardo da Silva
Presidente

A COMISSÃO

ELMO SR. DR. HAROLDO MEIRA

ME. ADMINISTRADOR DC PLANC PILOTO - BRASÍLIA - DF

OE requerentes, abaixo assinados, vem muito respeitosa-
mente expor e requerer a V.Sa. o seguinte

Na qualidade de engraxates localizados na Galeria dos -
Edifícios Goiás/São Paulo, situada no Setor Comercial Sul - Brasília
DF, vêm a muitos anos prestando serviços ao público desta Capital;
procurando de maneira ordeira e eficiente atender aqueles que se uti-
lizam desse setor, engraxando e polindo os seus sapatos.

Este atendimento, como se demonstra pelas assinaturas co-
lhidas no abaixo assinado, em anexo, é de interesse dos que traba-
lham nas proximidades da referida Galeria, que durante anos seguidos
foram servidos pelos requerentes.

Totalmente de acordo com as atitudes dessa Administração,
desbloqueando aquele local, requerem a permanência dos requerentes,
que se comprometem a atender as exigências de V.Sa. para ali perma-
necerem, pois precisam trabalhar para o sustento de suas famílias.

Nestes Termos,
Pedem Deferimento.

Brasília, 25 de abril de 1991.

.....

..... *Yoni Antonio Aguiar*

..... *ct. nº. 205731*

..... *Reinhold C. Ricardo*

..... *ct. nº. 649206*

..... *Encargado das chagas R. Ricardo*



RELAÇÃO DE LANCHE DA ÁREA CENTRAL

Senhor Administrador,

Estamos encaminhando, em anexo, a relação de ambulantes de lanche da área central, para ocuparem o setor comercial sul, conforme lista anexa devidamente assinada e aprovada pela comissão e sindicato.

Brasília, 21 de maio de 1991.

Luiz Antonio Pereira Pacheco

RELAÇÃO DOS CAMELOS DO SETOR COMERCIAL

Senhor Administrador,

Com a presente, encaminhamos relação, com os nomes dos vendedores ambulantes selecionados no setor comercial para trabalharem no calçadão da rodoviária, devidamente assinada pela comissão e sindicato.

Brasília, 03 de maio de 1991.

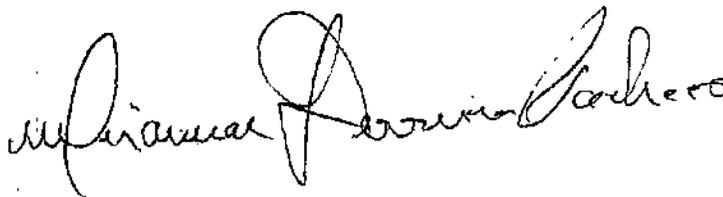
Flávia Ferraz Padeco

RELAÇÃO DOS CAMELOS DA RODOVIÁRIA

Senhor Administrador,

Encaminhamos, em anexo, relação contendo nome dos vendedores ambulantes selecionados para trabalharem no calçadão da Rodoviária, devidamente assinada pela comissão do sindicato.

Brasília, 20 de abril de 1991



(109)

es

Hermione /Edson

10/9

18:50

E103/9

Ou seja, o Governo não escolheu ninguém, o Governo não indi-
 cou nenhuma pessoa, hoje, que ^{tem} ~~tenha~~ ^{de} autorização para vende-
 dor ambulante.

S/Marlene.

Marlene/Edson 10,09.91 (Haroldo Meira) 18.55

ff 110
-104/1

~~peessoa, hoje, que tenha autorização para vendedor ambulante~~ Todas as indicações foram feitas pela Comissão dos Vendedores Ambulantes e pelo Sindicato. A única coisa que o Governo pediu foi o seguinte: cabem 550; ~~dê-m-me a relação.~~ E essa relação está aqui, ~~o~~.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Manoel Andrade.

(PTR. Sem avisos do orador.)

O SR. MANOEL ANDRADE - Sr. Presidente, Srs. Deputados, meu prezado Administrador, Haroldo Meira, meus amigos, trabalhadores autônomos, vendedores ambulantes; Sr. Administrador, ~~meu~~ parabéns ^{c. Sr. Administrador} pela brilhante exposição e pela maneira ~~humanística~~ ^{humana} com que ~~o senhor~~ vem tratando a questão dos ambulantes.

Digo isso, Sr. Administrador, ~~por~~ porque me alegro muito, porque o homem que depende do ~~salário~~ da venda do seu produto, do seu serviço, prestado informalmente, muitas vezes, como é o caso dos vendedores, esse ~~homem~~ ^{homem} sofre, realmente. E justamente esse sofrimento, em nenhum momento, foi esquecido pelo Governador Joaquim Roriz, quando procurou e tem procurado, de todas as maneiras, ~~adequar~~ ^{dar} as condições necessárias, ~~para~~ ^a ~~aqueles~~ ^{três} trabalhadores, ^{para que} possam sobreviver, possam sustentar ~~as~~ suas famílias. ~~E~~ Fico muito à vontade para falar em autônomo, porque ~~o~~

também sou autônomo, sou ~~um~~ autônomo do táxi, ~~um~~ trabalhador - também, que vivo, ~~eu vivo~~ ^{há} muitos anos, ~~Não vou dizer~~ vivo agora, mas vivo ^{há} muitos anos ~~no~~ volante de um táxi, conheço. Quero dizer aos ~~senhores~~ ^T também ~~que~~ já tive à oportunidade de vender alguns produtos, ~~também~~ ^{Já} tive. Fiquei desempregados, uma época, ^{há} muitos anos, e me valhi de algumas vendas que fazia de roupas e ^M outras ~~coisas~~ ^{coisas} mais. -E quero dizer que me sinto à vontade, porque conheço, de fato, essa realidade. ^T tenho certeza de que o Governo ^{que} aqui represento, por ser Líder do Governo Joaquim Roriz, ^é ^o ^{governo} preocupado com ^{a situação dos camelôs,} ~~voçês~~ e vocês sabem disso perfeitamente, ~~Todos nós sabe-~~ ~~mos~~ ^F ~~estávamos~~ preocupados justamente com os mais necessitados, ^é basicamente, ^{necess} com ~~esses senhores~~ ^{servidores} que não são empregados públicos, ~~que~~ não trabalham com carteira fichada, mas segura ^{em} a sua bandeira, trabalhando, de maneira ordeira, para garantir o sustento de suas famílias.

~~Nós~~ ^T ~~fçemos~~ ^{de} que ~~muito~~ ~~mais~~ reconhecer esse trabalho, esse trabalho informal, sofrido, que ^{de} muitas vezes ^{traz} ~~os~~ prejuízos, ~~também~~. Quantas vezes ^R ^{um} ~~compra~~ ^o ~~um~~ produto e não ^{se} ^a acha ^{se} quem vender, e volta, para casa com o bolso vazio. Sei dessa situação, ~~senhores~~.

~~De maneira~~, Sr. Administrador, que ~~tenho~~ ~~que~~ parabenizar ^{V.}
Sa. e ~~dizer~~ ^S sempre que haja ^p espaço para o diálogo, num bom timbre,

112

neste momento, ~~esse diálogo deve acontecer,~~
como ~~está acontecendo aqui,~~ ^o com tem acontecido em vários encontros do Go-
verno com os trabalhadores autônomos, ambulantes que prefiro dizer. Os
trabalhadores autônomos são aqueles que tiram da sua inteligência, da
sua capacidade ~~de~~ geradora de riqueza a vontade de produzir, para o sus-
tento de sua família, e para dar uma prova à sociedade que, mesmo não sen-
do empregado público, que mesmo não sendo empregado da ^{empresa} iniciativa priva-
da, são capazes, por conta própria. ~~que é a~~ ^a pior profissão, a mais difícil,
^é aquele cidadão que sai à rua tentando ganhar o dinheiro, sem ter um pa-
trão certo, sem ter um produto certo para vender, ou de onde retirar o
seu salário.

Que PO ~~dizer aos senhores que~~ ^{Digo} ~~com propriedade,~~ porque tenho
uma vida ~~abalizada~~ ^{pois} neste setor, porque comecei trabalhando ~~sempre~~ assim.
~~Sempre assim~~ E fico feliz, repito, Sr. Administrador, de ~~nós~~ estarmos
aqui, num ambiente democrático, conversando, e procurando encontrar ~~as~~
~~maneiras,~~ as melhores maneiras que contemple ^{que} que permita a ~~inserção do~~
~~vendedor ambulante~~

S/Lara

113

Lara/Arimar

10.09.91

19h00

EXT/105.1

(Manoel Andrade)

a inserção do vendedor ambulante, do micro comerciante no cenário econômico da cidade.

Sr, Administrador, agradeço a V.Sa. à Mesa e até

quem convocou este encontro, para que pudéssemos dizer em frente aos

Srs. Deputados ~~senhores~~ que temos o maior apreço ~~por~~ pelo senhor.

Muito obrigado.

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ^{Lara} ~~direito de ré~~
^{tem a palavra} plica, do Deputado Wasny de Roure.

O SR, WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) -
 Sr. Presidente, Srs. Deputados, naturalmente ^(as respostas) ~~esta é uma questão que~~
~~foi colocada e~~ no nosso entender, ^{esclareceram} ~~ela~~ não ~~apresenta~~ suficientemente as
 questões aqui levantadas.

Sr. Administrador, foi ^{exposto,} ~~relatado~~ no ofício do dia 19
 de junho, o espancamento da Dona Maria, ^{por parte da} ~~polícia~~ ROCAN nº 813,
 sob o comando do Sr. Sargento Odilom Dias. Foi simultaneamente
 encaminhada a ^{V. Sa.} S. Exa. no dia 19 de junho, o mesmo ofício pedindo a ex
 plicação,

Quero dizer, Sr. Administrador, que não nos daremos
 por vencidos ^{face} à explicação com relação a este fato.

Em primeiro lugar, ^{mas} ~~queremos~~ concordar com o Deputa
 do que nos antecedeu com relação aos fiscais, aos ambulantes ~~que~~
 realidade, ambos são trabalhadores, ^V ~~M~~as não concordaremos, em hipote

se alguma, com qualquer fiscal que assuma a atitude de agressor.

HAROLDO NEIRA

O SR. ADMINISTRADOS ~~DE~~ DE BRASÍLIA] ~~(Haroldo Neira)~~

~~...~~ - Nem nós, a fiscalização no GDF não é assim.

O SR WASNY DE ROURE - Atimo. Mas permita-me concluir.

Parabenizamos pela iniciativa
~~constantemente de parabenizar e iniciativa de S.Exa.~~ com

relação à criação de uma comissão de ambulantes, quando respondeu ao De-

putado José Edmar, para resolver o problema em que coloca na perspectiva da solução daqueles

ambulantes, o número de que ainda não foram resolvidos, pois a questão dos ambulantes é uma

~~...~~ crescente no Distrito Federal. Creio que o senhor tenha re-

resolvido o problema de 500, ali no cameldromo, mas Brasília, hoje, tem

muito mais do que 500 camelôs, Há tem aqueles que vendem bolo, aqueles

que vendem balas, e esses precisam ter seus problemas resolvidos.

Parabenizamos V. Sa
~~Gostaria de parabenizar~~ le pelo compromisso que o

senhor assumiu neste abriu no momento para em que se dispôs a cadastrar essas crianças

~~então~~ No entanto, ~~porque~~ ^o governo tem a possibilidade de oferecer 1.500 empregos, ~~entre os~~ ^{aos} ambulantes, ~~estes com um~~ ~~emprego garantido~~, felicito ^o ~~o~~ governo, ~~tranquilamente~~, Deputado Manoel Andrade, ~~felicito o governo por garantir emprego a todos os ambulantes~~

Sr. Administrador, o senhor também não respondeu a nos sa pergunta com relação à mercadoria apreendida, ~~até posso entender~~.

S/Denise

(118)

~~Eu não posso entender, ainda, se~~ ^{Faremos} ~~há~~ uma investigação ~~de ponto~~
~~de vista de~~ ^{na} legislação ^{sobre o} ~~das prerrogativas~~ recolhimento das mercado-
 rias, mas ~~estamos~~ ^{estamos} preocupados com aquela mercadoria ~~que não~~ ^{foi}
 importada, ~~mas foi~~ ^{mas foi} recolhida. O senhor respondeu apenas ^{sobre} a mercadoria que foi
 importada, sem o devido registro na alfândega, ~~está~~

Agilidade, ~~ainda~~ ^{vamos fazer} ~~um comentário~~ ^{(ao Sr. Administrador, sobre o J} ~~do~~ Conjunto Nacio-
 nal. O Correio Brasiliense, no final da semana passada, trouxe a foto de
 duas crianças que foram espancadas, ~~duas crianças~~. Alguns dias antes
 havíamos feito denúncias ~~de ponto de vista~~ de espancamentos que estão o-
 correndo no Conjunto Nacional. Perdão, corrijo; não espancamento, mas,
 sim, rejeição de clientes que não estão bem vestidos. Foi ~~essa~~ ^{essa} nossa
 denúncia aqui. No Conjunto Nacional não entra maltrapilho, conforme o
 termo pejorativo que ^{tem se} usado por aí.

Não entra criança descalça, não entra adulto descalço, não entram os chamados descamisados do Governo Collor. Onde está esse Governo que tanto defendeu os descamisados ?

~~Adm. do Congresso~~, Sr. Presidente, Sr. Administrador, ~~uma lista~~ ^{estamos pedindo} ~~que estamos apresentando~~ a S.Exa. Governador Joaquim Roriz, ~~pedindo~~ ^{o Sr.} uma comissão de inquérito para ~~que apure~~ ^{apurar} efetivamente, ~~as~~ ^{as} denúncias.

~~que~~ ^{Vamos} apresentar um dossiê com relação a isso, ~~mas vou apresentar~~ não apenas a Administração de Brasília, ~~apresentarei em outros fóruns, que estão~~ ^{mas a} ~~em~~

Antes de iniciar esta sessão, ~~eu~~ ^{foi} procurado pela representação da OAB, que tem recebido denúncias ~~de mesma parte~~ ^{no mesmo sentido} e está interessada em receber o dossiê para dar encaminhamento. ~~Logo~~ ^{digamos} mais, ~~vou~~ ^{vamos} procurar a Comissão de Justiça e Paz, da CNBB, para que também ^{entre} no circuito da apuração.

Por que ? Porque o Governo não tem dado o esclarecimento devido às denúncias que aqui têm sido feitas. Inclusive, recentemente, encaminhamos ^{essas denúncias}

à Comissão Internacional dos Direitos Humanos, porque no Distrito Federal

120

não estão sendo devidamente apurados. A demagogia, infelizmente, tomou conta desse Governo, que não tem ~~dado a devida atenção a esse~~ *apurado devidamente essas denúncias.*

Então, ~~o Sr. Presidente~~ para concluir, ~~devo ao~~ Sr. Administrador, ~~o meu~~ cumprimento *(V. 1ª por ter tomado)* ~~em relação a~~ algumas iniciativas. ~~compromissos~~ *Entretanto,* ~~adotados por S. Exa. no seu pronunciamento hoje à tarde. Ainda~~ com relação a algumas questões, julgamo-nos insatisfeitos com ~~as~~ as suas respostas .

Muito obrigado.

O SRrPRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Sr. Administrador.

(HAROLD MEIRA DE BRASÍLIA)
O SR. (ADMINISTRADOR ~~de Brasília~~ *(Haroldo Meira)*) - Deputado, gosto

muito quando o senhor me interpela, porque me dá oportunidade de falar *de assuntos* ~~coisas~~ que esqueci.

Em primeiro lugar, ~~o seguinte, Deputado~~ recebi a visita da CUT, em meu gabinete, por duas vezes *ve* por duas vezes chamei a CUT para par-

Denise-arimar

10.09.91

19h05

AP/106.4

participar desse trabalho. Isso aconteceu em abril, e a CUT não apareceu, não sei porquê. A CUT foi convidada, ~~por ocasião~~, na frente de camelôs, dentro do meu escritório, e não apareceu mais.

Em segundo lugar, o ofício que o senhor me escreveu já foi respondido. Agora, volto a falar ^{que} tenho esse documento e iniciei um processo, e também quero ^{ter os} ~~obtidos~~ esclarecimentos. Volto a dizer, o Governador Joaquim Roriz e eu não queremos que a polícia saia por aí espancando ninguém, de forma alguma.

~~o que aconteceu e agora, volto a dizer,~~ A administração está ^{recebendo} aberta para a relação ~~de~~ ^{esses casos} de vendedor ambulante, ^{receita} toda e qualquer participação. Volto a afirmar, a CUT esteve lá e ^{em} convidei duas vezes.

Existe uma matéria, isso não sou eu quem vai falar não, esta escrito na imprensa, publicada no Jornal de Brasília...

S/RIVA

pel o Jornal de Brasília, no dia 21 de abril, no dia do aniversário da cidade, dizendo o seguinte:

Roriz promete atender a todos os camelôs. Isso foi publicado nos jornais.

Eu vou ler só o primeiro parágrafo. A situação dos vendedores ambulantes da área central do Plano Piloto será solucionada até a próxima quinta-feira. Os que não forem contemplados com o local para a instalação de sua banca terão um emprego nas áreas de parques e jardins ou na limpeza urbana do GDF. A garantia foi dada ontem pelo Governador Joaquim Roriz, em reunião realizada no Ginásio Cláudio Coutinho com os camelôs. A partir de hoje, este comércio está proibido na rodoviária e no setor de diversão sul, comercial sul e hospitalar sul.

Eu quero dizer que o Governo do Distrito Federal pode contratar para serviços específicos como.

serviço de limpeza urbano , . serviço de pintura de meio-fio ,
 corte de grama, ^{de serviços são} ~~esses tipos~~ permitidos às empresas do Govern-
 no do Distrito Federal contratar, Com destinação específica e
 tempo determinado pode ser feito. Outra coisa é a
 questão das mercadorias apreendidas. As mercadorias contraban-
 deadas eu as remeto para a Receita Federal; as de procedência
 nacional é dado um auto de infração, Relacionadas as mercadorias,
 elas vão para o depósito da Novacap e ficam aguardando
 as pessoas irem à Administração, pagarem a multa e depois
 retirarem as mercadorias, A Administração só recolhe as
 mercadorias dos lugares onde não são permitidas as vendas.
 Nenhum camelô, nenhum vendedor ambulante, no calçadão,
 relacionado entre os 550, teve , sua mercadoria apreendida. Ne-
 nhum vendedor de lanche, no Setor Comercial Sul, são 60, te-
 ve . sua mercadoria apreendida. [Nós precisamos também da co-

Riva/ Geraldo

19:10

10/09

E.107.3

laboração dos vendedores ambulantes. Eu não posso resolver essa situação de uma hora para a outra. Ampliamos em 50% o número. Precisamos aumentar essa participação, mas com ordem e disciplina, e a ordem e a disciplina vão ser seguidas porque essa é a minha obrigação.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado José Edmar, ^{por} direito à réplica.

O SR. JOSÉ EDMAR- Sr. Administrador, eu, pessoalmente fico satisfeito com as ^{ex}planações proferidas por ^{V. Sa.} V. Exa., e fico, portanto, aguardando o convite para participar de alguns debates com os camelos e com outras pessoas, para tentar viabilizar outros locais ^{onde} possam ser assentados ou localizados ^{os} excedentes de camelôs que ainda aguardam uma localização para venderem e comercializarem seus produtos, ou seja, os 50% que faltam.

Eu quero ressaltar que fiquei devera. ' , ; satisfeito com a colocação e com a abertura, ou seja, pela não intransigência de V. ^{Exa.} ~~Exa.~~ ^{Ly.} estar aqui, ^{para} ~~abertamente~~ discutir e debater, dando uma posição de Governo, onde a intransigência não foi ^{a modalidade} implantada para se trabalhar com os camelôs, ^{r?} ~~r?~~ Eu quero voltar a um outro assunto. O problema dos

menores carentes. Também fiquei satisfeito quando V. Exa. colo-
ca a posição de abrir realmente o debate ^{ca} ~~de~~ organizar as crianças
que trabalham na rodoviária. Nós não podemos entender como
crianças que querem trabalhar, ~~trabalhar~~ no sistema informal, :
ajudando sua família, ~~sejam~~ cerceadas indiscriminadamente, pa-
ra que não possam trabalhar. ~~Eu~~ conheço crianças,
filhas de mães solteiras, que têm ^{que} e ajudar, que trabalhavam na
rodoviária, e hoje estão proibidas de fazer esse trabalho. Real
mente a dificuldade ~~imposta pelo preço~~ ^{alto} imposto pelo preço
dos transportes coletivos ~~terrou mais custoso o traba-~~
ho das crianças. ~~Eu quero aqui, se me permitfi, Mesa~~

S/ José Alberto.

José Alberto/Geraldo 10/09 19h15 E-108.4
(José Edmar)

Eu quero aqui, se me permite a Mesa, dentro do meu tempo, fazer uma sugestão a V.Sa. Há questão de 5 anos atrás, ou algo semelhante, tivemos no Parque da Cidade, perto da Administração Regional, um programa de apoio ao menor, à criança, que foi extinto. Esse programa eu acompanhei de longe, não fiz um aprofundamento, mas me parecia um grande programa, um programa com escola aberta que atendia a muitas crianças. Eu gostaria do apoio de V.Sa. para rever esse programa e ver se pode ser implantado novamente, tentando solucionar o problema das crianças.

Eu também gostaria de pedir permissão a V.Sa. e à Mesa, não faz parte da pauta para a qual V.Sa. foi convocado,

- para fazer estas colocações, gostaria também que nos esclarecesse alguma coisa sobre os artesões. Eles estão

nos procurando em função daquele problema na Torre de Televisão,

No mais, parabênizo V.Sa. pela ex-
 planação. Continuo dizendo que temos : ~~de~~ dar oportunidade
 aos pobres de trabalhar e viver. Brasília não pode viver se-
 gregada, isolada, dos pobres desta cidade. Não podemos nos es
 quecer dos nossos pequenos que têm cie viver, ^{de} sobreviver,

Se não abirmos espaço para o trabalho,
 Brasília vai ser invadida . por grande quantidade de
 gente desempregada não só do Distrito Federal mas de todo o
 Brasil, Brasília ^{já} tem o maior índice de
 migração.

Muito obrigado. (~~Palmas~~)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Administrador.

O SR. ADMINISTRADOR DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira) - Deputado, com relação à questão dos meninos da rodoviária e um trabalho feito anteriormente no Parque da Cidade, eu estou terminando de escrever algumas ideias de um grupo de pessoas da Administração. Como o Governo criou a campanha dos meninos de rua, "Nossas Crianças", temos a ideia de criar "Os Meninos do Parque", para que eles cuidem das árvores, aprendam jardinagem, pinbura, marcenaria, serviço de auxiliar de pedreiro, porque o Parque precisa de tudo isso. Nós temos essa ideia de fazer "Os Meninos do Parque". Já conversamos com a Fundação do Serviço Social. Agora, o Parque só pode aceitar esses meninos encaminhados pela Fundação do Serviço Social, porque a Secretaria de Desenvolvimento Social, através da Secretária Maria do Barro, está desenvolvendo esse trabalho e existe toda uma técnica para tirar esses meninos da rua. Não posso, apenas por vontade mi-

nha, pegar essas crianças e fazer um projeto como esse.

1ª conversei com a Fundação de Serviço Social e existe
o vagas para mais ou menos 80 meninos.

A questão do artesanato é que recentemente foi
passado também para a Administração de Brasília a questão da
fiscalização, mas isso vai ser feito junto com o PDA - Pro -
grama de Desenvolvimento do Artesanato. O que vamos fiscali-
zar é aquele verdadeiro artesão, ou seja, quem tiver a cartei-
rinha do PDA, onde vem escrito o tipo de arte-
sanato que vende, ^{o artesão} vai ter autorização para trabalhar dentre
os 550 que existem na Torre, mas não vamos mexer nisso. NÓS
vamos apenas partir para um serviço de organização. E já me
comprometi com os artesões em abrir espaço. Por quê? Porque
a partir do momento ^{em} que essa programação chegou as minhas
mãos, eu fui estudar e vi que existe um problema sério, só
existe venda de artesanato na Torre. Temos de abrir mais es-
paço. Já sugeri que seja feita uma ~~feira de artesanato no E~~
~~xão do Lazer, e hoje está funcionando, 30 mil pessoas. Demos~~

S/Ass

~~feira de artesanato~~
 ... feira de artesanato no Eixão do Lazer. que hoje está funcio-
 nando tem 30.000 pessoas (trinta mil). Damos ^{autorização} para
 funcionar uma feira ~~no Eixão do Lazer~~. Por que não fazer uma fei-
 ra de artesanato no estacionamento do Cine Brasília, que fica sába-
 do e domingo fechado? É até seguro. Por que não fazer uma feira
 de artesanato no Pontão do Lago Sul? Esta é a conversa que estou
 tendo com o PDA, de estudarmos novos espaços para o artesanão.

Para encerrar, ^{eu} gostaria de dizer que esta ques-
 tão dos meninos da rodoviária é um assunto que todos temos que
 nos envolver. Sinto-me na obrigação de participar também e não re-
 cebo esta questão de tirar balinha de criança como agressão. Não
 recebo como agressão. Recebo como orientação de uma discussão, ^{pois}
 daqui surgiu a ideia de pegar os pais dessas crianças para conver-
 sar e organizar. Isto que é importante.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência desta Casa agradece a presença dos Srs. Vendedores ambulantes, dos Srs. Fiscais e todo público presente, do Sr, Administrador Regional do Plano Piloto de Brasília, da sua equipe que veio prestar estes esclarecimentos aos Srs. Deputados.

Passo a palavra ao Sr. Administrador, para as suas considerações finais.

O SR. ADMINISTRADOR REGIONAL DO PLANO PILOTO (Haroldo Meira) ~~deu a~~ - Agradeço a esta Casa a oportunidade que me deu de mostrar o trabalho feito por uma equipe da Administração de Brasília, Nunca tinha trabalhado em Governo, ^o a primeira vez, ^é ~~minha~~ ^{minha} imagem sobre o funcionário público, sobre o profissional do governo mudou muito na minha cabeça. Hoje vejo que, apesar dos baixos salários que estão sendo pagos, ~~são~~ ^{são} pessoas dedicadas e competentes.

Muito obrigado.

ANA / MARIA 10/09 19:20

E - 109/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

~~(Levanta-se a sessão.)~~

MESA

Presidente

Salviano Guimarães (PDT)

Vice-Presidente

Tadeu Roriz (PTR)

1º Secretário

Pedro Celso (PT)

2º Secretário

José Ornellas (PL)

3º Secretário

Benício Tavares (PDT)

Suplentes

José Edmar (PTR)

Fernando Naves (PTR)